Anno XXVIII — Quarta feira 24 de Novembro de 1852. — N. 266.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . 4$000
Por semestre . . . 8$000
Por anno . . . 15$000

PAGAMENTO DO TRIMESTRE.

Por quartel . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	29 de dito.
Ceará	11 de dito	R. de J.	14 de Novbr.
Parahiba	15 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia.
23 Terç. S. Clemente.
24 Quart. S. João da Cruz.
25 Quint. S Catharina
26 Sext. S. Pedro Alcsandrino.
27 Sab. S. Margarida.
28 Dom 1.º do Advento S. Jacob.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4, e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Minguante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente a 18 aos 0 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 22 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhã.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	8 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevidéo	26 de dito

CAMBIOS DE 23 DE NOVEMBRO

Sobre Londres a 28 1/., por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . 16$000
» de 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 1$920
Pesos columnarios . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — A junta central de hygiene publica, desejando corresponder ás sabias e paternaes intenções do governo de S. M. o Imperador, e cumprir tanto quanto possivel os deveres que lhe incumbe por sua lei organica, tratou, logo que aqui chegaram as primeiras noticias da invasão do cholera na Europa, levar ao conhecimento de V. Exc. uma resumida historia dos acontecimentos occorridos alli, e da marcha rapida e devastadora com que aquelle terrivel flagello la se apresentara, promettendo a V. Exc. propôr com a possivel brevidade as medidas conducentes a prevenir sua invasão no nosso paiz, e bem assim atalhar e moderar seus estragos, caso fossem infructiferas todas as medidas de prevenção, e por infelicidade nos assaltasse tão terrivel inimigo. He o que a junta vai passar a fazer na exposição das medidas adiante apontadas.

Ella sabe perfeitamente pela historia das ultimas epidemias que tem assolado o mundo desde que tão cruel flagello, transpondo os limites do berço do seu nascimento, onde por seculos persistio, marchou sobre o continente europeu e outros paizes do globo, e veio tambem ao novo mundo, que seus estragos quasi que se limitaram nesta parte á America Septentrional, invadindo apenas alguns paizes da America Meridional mais proximos do Oceano Boreal, ficando inteiramente livre todo o resto da America Meridional.

Sabe tambem que o nosso paiz, em todo o curso desse periodo calamitoso para a humanidade, esteve sempre isento desse flagello, ou fosse pela distancia em que nos achamos do theatro de suas devastações, não nos podendo ja chegar os germens de seu desenvolvimento pela rapidez da marcha de uma semelhante molestia, ou fosse porque a pequena porção do ar do hemispherio Norte que passa ao hemispherio do Sul na convergencia dos ventos geraes dos dous hemispherios na linha equatorial seja insufficiente para infeccionar a atmosphera terrestre do ultimo dos dous hemispherios.

Comquanto a junta central de hygiene publica esteja esperançada que a Divina Providencia continuará a prodigalisar-nos tão grande favor, não póde todavia desconhecer que hoje as condições mudam um pouco; que ja não podemos como outr'ora confiar tudo da salubridade do nosso clima, porque ainda estão bem presentes ao espirito de todos os estragos da febre amarella de 1850, dos quaes ainda hoje nos resentimos; que as nossas communicações mais rapidas e mais frequentes com as principaes potencias da Europa, que o accrescimo [illegible] da população e a maior emigração para o paiz, podem-nos mui facilmente trazer dos paizes assaltados pelo cholera o germen de seu desenvolvimento, o qual achando entre nós condicções favoraveis á sua propagação e multiplicação o faça desenvolver de um modo epidemico. Por isso não póde a junta deixar de solicitar medidas mais ou menos energicas que tendam a livrar-nos de uma calamidade ainda maior que não a da febre amarella.

Ella não desconhece que o choque de certos interesses procurará fazer crer que são desnecessarias e improficuas as medidas por ella propostas; porém, não olhando mais que para o bem da humanidade, pouco se importará com isso, expondo quanto pensa a respeito. Não desconhece tambem que alguns profissionaes na materia censurarão o seu procedimento na exigencia das medidas que vai propôr, porque he ainda ponto litigioso se a molestia se póde ou não transmittir, e se os meios propostos poderão ou não obstar ao seu apparecimento entre nós.

A estes responderemos que mesmo por ser objecto de controversia entre as illustrações scientificas a transmissão ou não transmissão da molestia, he que mais attenção deve merecer sob o ponto de vista da hygiene publica, porquanto nos casos em que ha duvidas sobre o contagio ou não contagio das molestias, pede a rasão esclarecida, e a prudencia, que aquelles que são incumbidos da vigilancia da saude publica, as considerem antes como contagiosas, e que como taes se tomem a seu respeito as providencias necessarias em taes emergencias, sobretudo quando factos se dão tão fortes pró e contra as duas opiniões, como succede com o cholera. Em taes circumstancias he melhor a demasiada precaução que não uma imprevidencia culpavel, a qual póde ser causa de males incalculaveis á humanidade e aos interesses do paiz.

Expendidos assim muito summariamente os motivos que levam a junta central de hygiene publica a solicitar de V. Exc. medidas contra o terrivel flagello que nos ameaça, medidas que sobretudo convém quanto antes pô-las em execução na provincia de Pernambuco, que parece ser o ponto primeiro do Brazil por onde elle nos póde invadir, passará ella a indicar aquellas que lhe parecem mais urgentes, dividindo-as em medidas preventivas e occasionaes, ou melhor, medidas a tomar antes de seu apparecimento entre nós, e medidas adoptaveis se infelizmente o flagello nos accommetter.

Nas primeiras comprehende a as quarentenas, o sequestro dos doentes, o asseio e limpeza da cidade; na segunda ainda o asseio da cidade, os soccorros publicos, e as instrucções dadas ao povo pelas autoridades competentes.

Ella não vem portanto apresentar um plano completo de medidas sanitarias; vem apenas propôr aquellas que lhe parecem mais urgentes para a questão vertente, e as unicas que de momento se podem tomar.

MEDIDAS PREVENTIVAS.

Quarentenas.

A primeira e mais urgente medida deste genero he por certo, na opinião da junta de hygiene publica, a quarentena dos navios vindos dos paizes invadidos pelo cholera. Parecerá talvez para muita gente um meio barbaro, tyrannico e improficuo, attendendo-se o que occorreu nas duas ultimas epidemias do cholera que assolaram o mundo, notando se que zombou elle das quarentenas e cordões sanitarios os mais rigorosos; porém, além da differença de circumstancias que nos assistem sob o ponto de vista de nossas condições geographicas e topographicas, a junta tem, em apoio de sua solicitação, a convenção sanitaria entre doze potencias europeas, assignada em Paris a 13 de fevereiro do corrente anno. Por ella se collige que, apezar de tudo quanto occorreu por essa e outras occasiões, julgou-se indispensavel e necessario o estabelecimento das quarentenas, não só a respeito do cholera, como de outras molestias pestilenciaes.

Reconhecendo porém a junta que as quarentenas constituem sempre um meio vexatorio, tanto para os interesses do paiz como para aquelles que entre nós se vêm estabelecer, ou tem cá suas familias, os quaes muito podem soffrer com as privações que lhe são inherentes, procurará, não olvidando nunca os interesses da salvação publica, torna-las o menos peniveis que fôr possivel.

Propõe, portanto, que sejam estabelecidas pela fórma seguinte:

1. Que todo o navio que vier dos portos onde grassar o cholera seja posto em quarentena de observação por 8 dias, a datar do de sua chegada ao nosso porto, se o tempo da partida do porto de sua procedencia ao nosso não exceder de 20 dias; e que se a viagem f[illegible]s longa, darem a quarentena de 6 dias, [illegible]orém só quando não tiver havido a bor[illegible]to algum de molestia em toda a viagem. [illegible]o caso contrario deverá ser maior a duraç[illegible] da quarentena; se os casos occorridos a [illegible]do se effectuarem aquem da linha equat[illegible]everá a quarentena estender-se a 15 [illegible]o primeiro caso e a 10 no segundo. Se [illegible]elo contrario apparecerem só além do equador, deverá a demora da quarentena ser de 12 dias no primeiro, e de 8 no segundo caso.

2. Que os navios que chegarem ao nosso porto com doentes sejam postos em quarentena fóra da barra e a sota-vento da cidade pelo tempo necessario a livrar a população da infecção da molestia; devendo se conservar no lugar da quarentena por mais 15 dias a datar do apparecimento do ultimo caso occorrido a bordo.

3. Que os navios que durante a viagem tiverem tido algum caso de molestia a bordo, mas que cheguem ao nosso porto sem nenhum mais, devem ser observados em quarentena de observação por 5 dias fóra da barra, e dalli passarem para o ancoradouro da Jurujuba, onde se demorarão ainda por outros 5, no caso de que o ultimo facto occorrido a bordo o tenha sido antes de dez dias de sua chegada ao nosso porto. Que aquelles porém que chegarem sem doente algum, e que o ultimo caso occorrido tenha tido lugar ha mais de 10 dias podem ir logo para a quarentena de observação na Jurujuba.

4. Que nenhum passageiro ou pessoa da tripulação destes navios desembarque para a cidade, uma vez admittido o navio á livre pratica, sem primeiro se submetter á operação conhecida pelo nome de *spoglio*, a qual consiste em separar-se dos objectos com que estava em contacto, lavar-se, mudar de roupa, etc.

5. Que os passageiros vindos em taes navios sejam desembarcados, caso queiram, em lugar apropriado, como a ilha das Palmas, ou qualquer outro designado pelo governo, no qual possam arrejar, ro[illegible] o indispensavel ás suas primeiras necessidades, e estar livres do contacto dos doentes de bordo.

6. Que nenhum navio saia da quarentena sem primeiro ser arejado, ventilado e desinfectado por meios convenientes, maxime pelo calorico.

7. Que as cargas, cartas, papeis, correspondencias, e tudo quanto constituir o carregamento do navio, não possa vir para terra sem primeiro ter sido bem arejado e desinfectado em lugar conveniente e proximo ao da quarentena.

8. Que proximo ao lugar da quarentena seja estabelecido um lazareto com accommodações apropriadas ao tratamento dos doentes de bordo, que para alli devem ser enviados.

Isolamento e sequestro dos doentes.

Posto que do estabelecimento das quarentenas e dos lazaretos siga-se ipso facto o isolamento dos doentes da população sã, póde acontecer que alguns individuos de bordo depois de desembarcarem para a cidade sejam accommettidos da molestia, e a communiquem a outros que com elles estejam em contacto. Em taes condicções cumpre logo afastar taes doentes, levando-os para um lazareto conveniente e distante da cidade, donde os ventos que sobre elles sopram não possam com facilidade conduzir os miasmas e virem infeccionar a cidade ainda isenta de toda a infecção semelhante.

A Jurujuba he sem duvida de todos os lugares o mais apropriado a esse fim; mas, Exm. Sr., a junta não póde deixar de fazer sentir a V. Exc. que o lazareto, tal qual se acha, não pode bem preencher os fins de sua instituição, e que precisa quanto antes fazer alguns melhoramentos, ainda que pequenos, os quaes a junta estará prompta a indicar, caso V. Exc. assim o determine. Além disto o systema de conducção dos doentes até aqui seguido he o peior possivel, e talvez tenha cooperado muito para o máo exito dos casos de febre amarella para alli remettidos, e das difficuldades com que tem lutado a autoridade para fazer com tempo e opportunidade recolher para alli os doentes da febre amarella que para lá são remettidos.

Deixando porém de parte, estas considerações, por alheias á occasião, a junta concluirá sobre este ponto que julga necessario e indispensavel o isolamento ou sequestro de todos os doentes que primeiro forem accommettidos da molestia, quer tenham vindo de bordo, quer a tenham contrahido em communicação com estes; pois que julga isto um dos meios essenciaes de prevenir ainda o desenvolvimento e propagação da molestia, tirando do centro da população os primeiros germens da infecção. A junta pensa que a conducção por meio de vapores de pequena força era a unica que deveria ser empregada para esse fim, porque a feita em escaleres e falúas he muito defeituosa, além de demorar muito os soccorros promptos de que os doentes necessitam.

Asseio e limpeza da cidade.

He este por certo um dos objectos que mais solicitude deve merecer da parte do governo pela influencia que póde ter, senão quanto á prevenção do ataque da molestia, ao menos pelo effeito salutar que póde exercer sobre a violencia de sua marcha e intensidade com que se pode desenvolver.

Está sem duvida determinado pelas leis da municipalidade que a ella cumpre velar sobre este ramo do serviço publico; mas ou seja porque as consignações decretadas para esse fim não bastem, ou seja por máos e inveterados habitos do nosso povo, ou por outros motivos que nos não he dado conhecer, he certo que poucas cidades se encontram tão immundas como a nossa, e em que menos asseio se ache em todas as ruas e praças publicas, [illegible] melhoramento algum sem a intervenção do governo, e sem que este providenceie de modo a melhorar nossas condições a respeito.

He necessario que pelo menos, durante o tempo que grassar o cholera nos paizes com que temos mais relações, estejam as ruas, praças, praias, etc., sempre no maior estado de limpeza possivel; que nos dias de grande calor as ruas sejam regadas, pelo menos, trez vezes no dia: ao amanhecer, ao meio dia, e ao anoitecer, e não como se fazia por occasião da febre amarella, só no maior rigor do sol; porque a rega assim feita he mais prejudicial que não util, senão a toda a população, pelo menos áquelles que a essa hora são obrigados pelos seus afazeres a passar por essas ruas, porque a evaporação rapida devida ao excessivo calor do solo, exposto aos ardores do sol desde pela manhãs, póde mui facilmente determinar a suppressão da transpiração nas pessoas que transitam por esses lugares, e desafiar incommodos mais ou menos graves e prejudiciaes. Porém não he bastante fazer conservar as ruas, praças e praias limpas, precisa-se de mais alguma cousa: cumpre tambem que a municipalidade, ou as pessoas encarregadas desse serviço, olhem com toda a attenção para essas casas insalubres, como as hospedarias, *public houses*, estalagens e cortiços, em os quaes se reunem, pernoitam ou moram sempre muitas pessoas, obrigando os donos a tê-las no maior asseio possivel, ou fecha-las quando isto não façam; que se conservem os quarteis e alojamentos dos servidores publicos no maior grão de limpeza possivel, arejando-os constantemente; que sejam visitadas, lavadas e ventiladas a miudo as prisões; que se obriguem os donos das cocheiras a tê-las sempre bem limpas, não conservando deposito de esterco dentro das mesmas ou nos quintaes; que se não consinta depositos de animaes no interior da cidade; que, finalmente, sejam vigiados com cuidado todos os quintaes, e obrigados os donos das casas a fazê-los limpar e tirar todas as immundicias que por ventura nelles se achem accumuladas, impondo-se com rigor as penas marcadas no codigo de posturas para taes casos.

Taes são muito summariamente as medidas que a junta de hygiene publica julga de primeira necessidade adoptar desde já para prevenir a invasão do terrivel flagello que nos ameaça. Agora passará ella a occupar-se com as medidas occasionaes, ou aquellas que cumpre adoptar no caso de por fatalidade sermos por elle assaltados; e ella o fará ainda o mais resumidamente possivel, por isso que não faria mais que reproduzir tudo quanto já se disse por occasião da epidemia da febre amarella.

MEDIDAS OCCASIONAES.

Asseio e sanidade publica.

He ainda o asseio e limpeza da cidade, e de todas as casas publicas e particulares, que cumpre a todo o custo manter em taes occasiões, pois que com isso se destróe em maxima parte os elementos de infecção miasmatica e a violencia das molestias pestilenciaes; porquanto he de observação, salva raras excepções, que as epedimias desta ordem fazem sempre maior estrago e marcham com mais impetuosidade, nos bairros habitados pela população pobre, em os quaes ha em geral pouca limpeza, e os individuos que nelles habitam vivem em casas pequenas, humidas, mal construidas e separadas por ruas estreitas e pouco ventiladas.

Uma medida aproveitavel e muito importante em taes condições, mas que não deixa de offerecer difficuldades grandes na execução, he por sem duvida a disseminação das familias pobres, que vivem accumuladas nessas estalagens e cortiços hoje tão numerosos no Rio de Janeiro, e sua remessa para lugares mais espaçosos em alguns edificios publicos, ou para bordo de navios desarmados e desempregados, onde achassem um asylo melhor que não aquelle onde existiam, e no qual estivessem mais isentos dos effeitos da infecção, embora com isso alguma despeza fizessem os cofres publicos. Por este modo, além de se concorrer para a diminuição dos elementos de infecção, contribuia-se para livrar esses desgraçados, dignos da protecção da sociedade, de estarem tão expostos ás causas de destruição que sobre elles actuam com mais força. As desinfecções por meio do chloro e seus differentes compostos, pelo salitre, vinagre, alcatrão, enxofre, etc., são meios que se podem empregar em taes circumstancias com mais ou menos bom exito, porém convém sempre lembrar que não he bom fazer delles abuso, porque nem sempre são sem inconveniente, nem produzem effeitos salutares tão grandes como a sujeição a preceitos hygienicos rigorosos e bem regulados.

Soccorros publicos.

Se he um dos primeiros deveres da sociedade soccorrer aquelles de seus membros menos favorecidos da fortuna, se os governos illustrados devem procurar com todo o zelo minorar os soffrimentos das classes menos abastadas da população e melhorar tanto quanto possivel a sua sorte, muito maior empenho devem mostrar nesta nobre tarefa nas épocas de calamidades publicas, sobretudo quando uma epidemia devastadora decima os subditos da nação a cujos destinos presidem. Por isso, quando probabilidade ha de que uma dessas epidemias se possa apresentar, cumpre de antemão que elles estejam acautelados ácerca das medidas que por ventura reclamem essas condições excepcionaes, estatuindo os meios de acudir com promptidão a todas as eventualidades possiveis, e que preciso se tornem para adoçar a morte daquelles que necessitam do auxilio da caridade publica, encarregando sua execução a homens philantropos e credores da estima e res[illegible]

A primeira questão que se apresenta nesta especie he a do tratamento dos doentes accommettidos da molestia e do modo como se deve effectuar, se em hospitaes temporarios creados *ad hoc*, se em seus proprios domicilios.

As opiniões divergem a respeito, alguns homens illustrados opinam em um sentido, outros em sentido diverso. A junta, examinando com attenção a materia, não hesita em pronunciar-se a favor do estabelecimento de asylos temporarios, sobretudo nas grandes cidades, como he hoje a do Rio de Janeiro; porquanto, além das difficuldades que em sua execução encontrará sempre a administração dos soccorros publicos no domicilio dos proprios doentes, accresce que poucas vantagens se poderá alcançar pela persistencia das condições más das habitações, pela falta de asseio e miseria dos individuos, circumstancias que não existem nos hospitaes temporarios estabelecidos pelo governo.

Comtudo a junta não quer, com a enunciação deste parecer, que não sejam soccorridos em suas casas aquelles doentes que se não queiram recolher aos hospitaes, e que sem maior inconveniente o possam fazer, porque seria isso uma barbaridade; quer só fazer conhecer que em igualdade de condições prefere o tratamento dos doentes nos hospitaes bem dirigidos, e basêa esta sua opinião nos factos que se passaram em outros paizes por occasião das epidemias do cholera que grassaram nestes ultimos annos.

Como quer que seja, cumpre distribuir o serviço de modo a não faltar aos doentes os soccorros necessarios, e feitos com a presteza e regularidade conveniente. Quanto aos hospitaes, indispensavel he que haja nelles um medico em chefe, e tantos internos quantos se façam precisos para que não haja faltas no serviço, nem os doentes deixem de ser soccorridos a tempo e com a promptidão que reclama a gravidade da molestia. Estes estabelecimentos devem ser assentados em lugares seccos, espaçosos, bem arejados e construidos de modo a permittir uma constante ventilação, sem que com tudo esta possa prejudicar os doentes. Quanto ao tratamento nos domicilios particulares, cumpre para esse fim dividir as differentes freguezias da cidade em pequenos districtos, e nomear para cada um delles uma commissão de tres ou mais medicos, cujos nomes serão publicados nos jornaes mais lidos, aos quaes será commettido o tratamento dos pobres desses districtos mediante uma gratificação proporcionada ao trabalho, caso isso exijam, o que não he de esperar do caracter nobre e desinteressado do medico brasileiro.

Dever-se-ha igualmente designar as boticas que devem fornecer os remedios prescriptos por esses medicos, assim como pelos não commissionados, uma vez que na receita seja indicado pelo punho do medico, pelas palavras *cholera pro paupere*, que he para pessoa indigente, como se praticou em Berlim por occasião da epidemia do cholera, quando a municipalidade daquella cidade autorisou todos os medicos a mandar fornecer aos pobres os remedios necessarios para o tratamento.

Aos medicos de commissão fornecer-se-ha tambem uma pequena ambulancia, sobretudo aos das freguezias dos arrabaldes da cidade, na qual se contenham certos remedios já preparados, daquelles que a experiencia tenha feito reconhecer como uteis e vantajosos, afim de serem immediatamente e sem perda de tempo applicados nos casos mais graves, e que exijam soccorros promptos.

Não basta que o governo ou seus delegados assegurem ao pobre o tratamento e abrigo conveniente em taes occasiões, cumpre ainda assegurar-lhe a bondade da alimentação e de tudo que he indispensavel ás suas primeiras precisões. Para esse fim torna-se mister a nomeação de commissões para exame dos viveres e de tudo que respeita as primeiras necessidades, commissões que poderão ser constituidas por pessoas de probidade e de bom senso, sendo auxiliadas em seus trabalhos por um homem da sciencia, e pela autoridade municipal respectiva encarregada de velar na execução das leis relativas á saude publica.

Finalmente, com relação a este ponto a junta julga que se devem tomar todas as providencias que se puzeram em pratica por occasião da epidemia da febre amarella em 1850, e sobre as quaes deixa aqui de se occupar.

INSTRUCÇO'ES AO POVO.

Em todos os tempos, sempre que uma epidemia devastadora existe, cumpre esclarecer ao povo acerca de suas causas, fazer-lhe conhecer os meios de se della garantir, traçar-lhe a regra de conducta que deve ter, baseada nos principios da sciencia, procurando destruir todos os prejuizos que por ventura possa haver a respeito da molestia. Estas instrucções são sempre de grande utilidade, pois que acalmando o espirito publico, e ensinando ao povo os primeiros recursos de que pódem lançar mão no accommettimento da molestia, contribuem até certo ponto para robustecer o moral dos doentes, e tornar muito menos grave sua situação, além de evitar applicações imprudentes que pódem comprometter sua existencia aggravando-lhe os incommodos. A junta de hygiene pois passará a indica-las, cingindo-se neste ponto ás instrucções publicadas pelo governo da Russia na epidemia do cholera que grassou na Europa em 1848 e 1849. São ellas as seguintes:

Resguardar o corpo, e particularmente o estomago, do frio, fazendo para esse fim em torno do ventre uma facha de lã ou de flanella; não se deitar no chão, não dormir em pleno ar depois de ter muito trabalhado; não beber, estando suado, agoa ou qualquer outra bebida fria; evitar as bebidas acidas, e beber pouco de cada vez; usar de alimentos de facil digestão, e tomados com moderação; não comer pão mal cozido, nem vegetaes crus, nem fructos mal sazonados, nem manjares; abster-se sobre tudo do uso de manjares e bebidas salgadas que provoquem sede; conservar o corpo e as habitações mui limpas; não consentir latrinas proximo de casa; não conservar em casa aves, ou quaesquer outros animaes; fazer [illegible] por meio da ventilação, e evitar todo o accumulo de doentes. Agazalhar bem o paciente, esfregar o corpo com vinagre quente ou ago'ardente; fazer o mesmo nos pés e mãos, bem como ao estomago com alcatrão, ou na falta deste com ago'ardente forte; dar ao doente repetidamente e em pequena dóse uma infusão quente de hortelã, ou uma a duas gotas de essencia de hortelã em um pouco de assucar; um sinapismo no estomago se não ha folga nas dores nesta região e dos vomitos; applicar algumas bichas neste mesmo lugar (12 a 20 no adulto, 6 a 10 nos infantes), mas só sendo o paciente de construcção robusta. Póde-se tambem dar um banho quente geral, e em falta deste meio preparar um banho de vapor da maneira seguinte: aquentar algumas pedras ou tijolos, collocar por cima dellas uma cama com fundo de correias cruzadas, e deitar o paciente bem coberto, lançar sobre as pedras vinagre, cujo vapor, ajudado por fricções continuas, provocará uma forte transpiração. Em falta deste banho de vapor, póde collocar-se em torno do doente e em contacto com elle, saccos de cinza ou areia quente, ou mesmo botelhas cheias de agoa bem aquecida.

Além destes meios, será conveniente, segundo as instrucções dadas pelo conselho geral de saude de Inglaterra, entreter fogos sufficientes nas localidades humidas e insalubres, em as quaes o fogo he necessario, tanto como meio de ventilação, como para aquecer e destruir a humidade.

Cumpre não esquecer que as fricções devem sempre ser feitas por baixo das cobertas; porque a exposição do corpo ao ar por muito tempo póde aggravar a molestia, auxiliando o estado algido, para que tanta tendencia ha nella.

Taes são, Exm. Sr., as medidas que mui resumidamente julga a junta dever propôr a V. Exc., com o fim de prevenir a invasão do cholera no nosso paiz, e moderar seus estragos no caso de termos a infelicidade de ser por elle accommettidos. Muito prazer terá a junta se ellas merecerem acolhimento e aceitação da parte de V. Exc., e de todos aquelles que desejam a felicidade e engrandecimento do paiz.

Deos guarde a V. Exc. Rio de Janeiro 8 de novembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. — *Dr. Francisco de Paula Candido. — Dr. José Pereira Rego. — João Francisco de Souza. — Dr. Antonio Felix Martins.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 11 DE NOVEMBRO 1852.

Pelo vapor *Prince*, entrado esta manhã, recebemos noticias de Buenos-Ayres até 2 e de Montevidéo até 4 do corrente.

O mercado de Buenos-Ayres apresenta bastante animação, e dos productos do Brasil fizeram-se vendas consideraveis.

Ago'ardente de canna.—Entraram 390 pipas, e venderam-se 170 a 1,000$, preço a que se podia ter realisado toda a porção. Os possuidores em consequencia da procura exigiam preços mais altos.

Arroz.—Fizeram-se varias vendas a 20$: 60 saccos de qualidade inferior realisaram 17$.

Assucar.—As vendas foram pouco importantes. O de Pernambuco a 30, 27 e 25$ o branco, e uma partida superior a 30 1|2 e o terçado a 21 3|4. O do Rio de 27 a 21, e o de Santos de 27 a 20. Uma partida, da safra nova, desta procedencia era provavel alcançar de 31 a 23$ a arroba.

Café.—Era pouco procurado: 50 saccas venderam-se a 130$, e 80 de qualidade superior a 160. Ficavam em ser 500 saccas.

Fumo.—Nenhuma procura havia para este genero, e o superior com difficuldade se podia vender a 60$.

Moeda metalica.—No dia 30 estavam as onças a 271$.

Cambio.—Sobre Londres 65|6 a 65|, sobre Paris frs. 83 a 84.

Em Montevidéo havia pouca animação; mas, sendo os supprimentos em geral moderados, os preços pouca alteração tiveram.

Ago'ardente.—Fizeram-se vendas de 64 a 66$: uma partida de 10 pipas alcançou 70$ os 138 galões.

Arroz.—Venderam-se 587 saccos a 12$.

Assucar.—De Pernambuco venderam-se a bordo 395 barricas branco a 12 1|2, e 280 terçado a 9 1|2, e 200 barricas branco a 15 1|2, e 90 terçado a 12 1|2.

Café.—125 saccas realisaram 10$, e 100 11$.

Fumo.—Era pouco procurado: fizeram-se vendas pequenas de 3$ 6 rls. a 4$ 4 rls. despachado.

Fretes.—Havia escassez de navios, e as cotações eram: para Inglaterra, couros salgados e sebo 35| e 5 °|., couros seccos 70|.

Cambios.—Sobre Londres fizeram-se algumas transacções a 41| 1|2 e 40| 1|2, a maior parte a 40|. Sobre Paris, letras do thesouro, frs. 5.25. Sobre o Rio ao par, e alguma cousa com 1|4 e 1|2 por °|. de desconto.

(Jornal do Commercio)

Communicado.

He ainda o pernambucano que disse aos senhores redactores — tantas cabeças ha como tantas sentenças — segundo o velho proverbio; e que hoje acrescenta mais este: — não mistures alhos com bugalhos: Mais outro: — entre *diabos* não se collocam *santos*. Por tanto chapas de adubos cá [illegible] mim não tem sabor, porque eu sou genuino, e para aliviar do trabalho por minha parte a esses senhores que todos os dias estão enchendo chapas como quem enche linguiças, lhes direi para seu descanço, que hei de votar em 9 dos candidatos apresentados pela *União*: — item no Exm. marechal Seara, item no Sr. Corrêa de Brito, item no reverendo João Capistrano de Mendonça, item no reverendo Joaquim Pinto de Campos, e com estes dous ultimos que são padres digo o *ite, missa est*. Esta fechada a porta. Adeos, até a provincial que tem duas larguras.

O Pernambucano

Correspondencia.

Senhores redactores. — Entre alguns benemeritos senhores eleitores (poucos em numero porém), consta que a candidatura do litterato pernambucano, o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, soffre impugnação.

Assim como não he possivel que haja um homem que plenamente agrade á todos os seus semelhantes (phenomeno moral, mas evidentissimo!), assim tambem não he possivel que todos os homens, nem mesmo muitos só, comprehendam perfeitamente o raciocinar d'um espirito illustrado na progressão simultanea de suas idéas elevadas a uma região, fóra do alcance do dominio vulgar. Julgo que nisto he que consiste a dissidencia a respeito do Sr. Dr. Paula Baptista.....

Como o Sr. Dr. não seja increpado de infidelidade a politica da ordem; como suas convicções e sua pessoa ahi tenham sido sempre achadas; como o seu nome foi com justiça proposto e recommendado na chapa apresentada pela direcção do partido governista, que forma a maioria sensata da população da provincia; creio que esta direcção tem mais discernimento, mais consciencia das conveniencias da sua politica, e credito de sua moralidade, do que o juizo isolado de dous ou quatro eleitores mal contentes: eu votarei, e digo bem alto que voto no Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, não só porque confio em sua illustração, como porque confio que elle he incapaz de indifferentismo pela terra que o vio nascer. Qual he o Pernambucano, que sobre tudo não ama a sua patria? —

Quero enganar-me com a direcção de homens cordatos, apreciadores do merito: — votará no Sr. Dr. Paula Baptista —

Um eleitor de S. José.

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE SEGUNDA.

XII

O cantor da ilha das Vaccas.

No dia seguinte, Carlos foi exacto em ir ao lugar marcado. Chegando nesse sitio, onde se passára o drama mais importante da sua vida, o rapaz não pôde reprimir um movimento de temor e de inquietação.....

Entre os juncos do rio, onde se elevava outr'ora a choupana de mestre Geraldo, estava uma barquinha meio desenterrada pela agoa; na qual se via plantada uma cruz de madeira preta..... Esse lugar se tinha tornado logo um lugar maldito e deserto. A autoridade achára o cadaver do barqueiro tão desfigurado, que custou a reconhecê-lo..... O fogo tinha consumido até os indicios desse horrivel attentado; os papeis da duqueza contidos no cofre tinham sido presa das chammas quando mestre Geraldo procurára entreabri-lo, no momento da explosão.....

Assim a opinião publica não podera explicar esse assassinio inaudito, mas a municipalidade aproveitara esse fim sinistro para confiscar todos os direitos do barqueiro em seu proveito. Ella abolio seu cargo, e não repugnou mesmo em demolir a choupana .... Feito isto, as supposições mais absurdas não tinham deixado de circular, a legenda mesmo do barqueiro da ilha das Vaccas se tornou em Paris tão vulgar como a do *papão*! Assim, chegando a este lugar Carlos experimentára uma especie de terror supersticioso, os salgueiros inclinavam para elle sua cabelleira, humida ainda da tempestade da vespera, cada angulo da casa, cada pedra tinha a seus olhos uma fórma extravagante e phantastica. Eram oito horas da noite, e o céo estava coberto de tão grossas nuvens que Carlos julgou prudente sahir embuçado em seu capote. Uma espada italiana lavrada com tanta arte, como as de Benvenuto cingia-lhe o flanco, esporas tauxiadas tiniam-lhe nas botas bordadas; seu chapéo de abas largas era ornado de um laço de esmeraldas. Apezar do máo tempo Carlos não deixára de enfeitar-se, calculando talvez que seu bom porte infundiria respeito.

Que[illegible] era esse mysterioso cavalleiro? que queria e[illegible]e, e como tinha sabido de sua chegada?

De[illegible]le aquella noite, em que elle salvára a duqu[illegible]a muitas vezes, a imagem desse singu[illegible]rtador occupára os sonhos de Carlos, o qual le[illegible]mbrava-se muito bem da mascara azul que elle [illegible] trazia, e do pacto que lhe fizera assignar. A a[illegible]nnullação completa de sua vontade nas mãos des[illegible]se desconhecido lhe dava estremecimentos d[illegible]e temor; que interesse podia elle ter em dispor [illegible]assim de sua liberdade e de sua vida? Coraj[illegible]so por natureza, Carlos desta vez julgára não [illegible] dever recuar, elle esperava o seu vizitador co[illegible]m firmeza.

Depois de[illegible]sse duelo fatal, em que matára Leo Salviati, Car[illegible]los não tinha crido na possibilidade de um enc[illegible]ontro; a suspeita de uma armadilha se lhe apre[illegible]sentou logo ao espirito.

— Algum m[illegible]iseravel que quer transigir talvez com a min[illegible]ha bolsa, disse elle comsigo; he certo que se elle [illegible] não fôra, eu podia ser preso nesse lugar com[illegible] a duqueza; talvez elle me tenha denunciado,[illegible]... talvez não venha só! Mas com este ferro q[illegible]ue posso eu temer? Inimigos, oh! creio que os [illegible] tenho; nunca se perdoa aos que se elevam. De[illegible]pois! continuou elle com despeito, [illegible] descoberto já por esse homem, espiado, reconhecido [illegible] me prometter tambem não revelar jamais o [illegible] meu segredo, desgraçado delle!

Elle ainda estava fallando quando um perfil fino e ligeiro se dese[illegible]nhou no terreno semeado de sombras, onde passeiava, e Carlos vio vir para si um cavalleiro de mediana estatura..... Este estava tão elegantemente vestido, era tão lesto e tão galante de corpo que Carlos experimentou logo ao vê-lo uma inveja involuntaria.

A' primeira vez que elle o vira trajava um dominó, e tinha o rosto coberto por uma mascara; mas na segunda apresentava-se n'um trage pelo menos igual ao seu. O que sorprendeu a Carlos foi seu corpo franzino e delicado. seria algum pagem ou algum estudante, que o acaso fizera testemunha do fim cruel de mestre Geraldo, e que em sua galanteria romanesca offerecêra á duqueza os meios de assegurar sua fugida? A mocidade do cavalleiro se revelava pelo simples estudo de seu todo, o pedaço de velludo que elle trazia devia occultar um rosto de vinte annos quando muito. Carlos examinou-o com uma sorpresa silenciosa, e disse-lhe:

— Obedeci ás suas ordens, como o senhor está vendo, agora que exige?

— O senhor deve estar lembrado, respondeu o cavalleiro.

O som desta voz fez estremecer a Carlos. Elle observou de novo o desconhecido, e pareceu repellir uma suspeita vaga.

— Estas cinco linhas não lhe dizem nada? accrescentou o cavalleiro.

— Sim, recordo-me, respondeu Carlos..... He inutil fazer-me lembrar,..... essa noite terrivel está ainda presente ao meu pensamento..... ainda não me esqueci do seu soccorro, e se o ouro..... Aqui tem, proseguio elle tirando uma bolsa de sua sobrecasaca, e apresentando-a ao seu interlocutor.

— Está enganado, objectou o rapaz repellindo a offerta que Carlos lhe fazia, não he ouro o que quero..... O senhor reconhece esta lettra?

Ao mesmo tempo elle apresentava a Carlos o papel que este assignára: reconhecendo esse papel, uma subita pallidez cobrio o semblante do conde de San-Pietro.

— Esta lettra he minha, senhor, disse elle fingindo-se tranquillo; porém, continuou em tom firme, o perigo que então corria a mulher que eu acompanhava foi que me obrigou a não regatear sua assistencia! ... Essa tempestade, esse lugar retirado, esse cadaver ensanguentado, e meio consumido que jazia nessa choupana fizeram-me aceitar suas condições.

— E agora que o perigo está passado, agora que o senhor volta para França com outro nome, recusa não he? disse o cavalleiro com ironia. Boa cousa he viajar! A gente se esquece de tudo na Italia?

— Mas quem he então o senhor? perguntou Carlos indignado, o senhor que conhece todos os meus segredos, e que entretanto parece tão moço. Quem he o senhor, que pretende ler na minha vida?

— Uma pessoa a quem o senhor prometteu a sua..... uma pessoa accrescentou o desconhecido n'um tom de voz alterado, que não hesitaria em sacrificar-se pelo senhor, e que entretanto sacrificou-se pela sua rival!

— Sua rival? Meu Deos! então he uma mulher.....

— Vossê me reconhece Carlos? disse o rapaz tirando a mascara.

—Marietta! He Marietta!

— Sim, he Marietta, Marietta a quem vossê amava antes de encontrar essa mulher maldita, fonte de minhas magoas e de minhas desgraças! Eu bem tinha presentido o imperio que sua belleza funesta exerceria logo sobre vossê. Eu já previa que ella o faria ambicioso, eu bem adevinhava o orgulho della, mas a distancia que separava a ambos como uma barreira insuperavel me tranquillisava. Se assim não fôra, Carlos, teria eu deixado vossê partir? Teria eu mesmo salvo essa mulher? Oh! bem louca fui eu, he verdade, mas vossê me supplicou, como deve estar lembrado, com lagrimas!.... Vossê me pintou ella rodeada de mil insidias, ella que semeava já a intriga, e as trevas em roda do seu espirito, ella cujos olhos seccos, e fixos parece-me sempre vêr fitos sobre mim atravez dos furos da minha mascara. Eu não me enganava. Oh! diga, ella o arrastrou em seu seguimento, ella fê-lo sem duvida seu intendente, ou seu escudeiro. Dizem-me que he assim que as fidalgas recompensam um serviço. Um pouco de ouro, um titulo, he por este meio que ellas ganham os corações mais leaes e mais orgulhosos! E era só isso o que ella po-

(*) Vide *Diario* n. 265.

MUTILADO

Publicação a pedido.

SONETO.

Quanto bixo — corêta — candidato,
A um lugar — no nosso — parlamento!
Por causa — de eleições — neste momento,
Que barulho — anda ahi — que espalhafacto!

Na cidade — nas villas — pelo matto,
Tudo quer — desta vez — tomar assento!
Tudo agora — se julga — com talento
Par'essa — bagatella — de que tracto!

O negocio — anda emfim — tão bem urdido,
Estão todos — tão bem — apadrinhados,
Que um só — não receia — ser vencido.!

Eu por mim — ando cá — com meus cuidados,
Que, se houver — desta vez — pouco sentido,
Saiam trinta — ou quarenta — deputados.

* *

VARIEDADE.

CULTURA DO ALGODÃO NA INDIA.

Os membros da camara do commercio de Manchester tiveram um meeting numeroso, afim de se tratarem de uma proposta que tem por fim mandar para as Indias Orientaes uma commissão encarregada de descobrir com imparcialidade e com cuidado os obstaculos que se oppoem á producção abundante do algodão, e de assignalar as causas, as quaes impedem que o nosso commercio possa adquirir naquelle paiz uma extensão maior.

Esta assembléa era presidida por Mr. Thomaz Bazley, presidente da camara e no numero dos assistentes, contava-se MM. John Bright, membro do parlamento; John Aikin e James Riley, deputados pela camara de Liverpool, Lewis Williams, vice-presidente da camara de Manchester, Alexandre Henry e W. Brown, membros do parlamento, John Potter, maire de Manchester e um grande numero dos membros os mais influentes da camara dos communs.

O presidente no discurso que dirigio aquelles que faziam parte da reunião, fez observar que se tornava cada vez mais importante para a existencia do nosso commercio, obter abundantes colheitas de algodão. Tirar, diz elle, de uma só e unica fonte a quantidade de materias brutas para um fabrico tão extenso, he não ter sabedoria e previdencia. Fóra mais prudente procura-los em um paiz suceptivel de produzir colheitas mais ricas e mais certas. A continuação do commercio e a extensão que elle tem recebido tem exigido o emprego de um maior numero de materias primas em quasi todos os ramos da industria, e estivemos a ponto de não ter algodão, o qual compramos por 10 milhões de libras esterlinas, pouco mais ou menos de mais do que nos outros annos. He em taes circumstancias que voltamos as nossas vistas para a India, e esperavamos que aquelle paiz podesse para o futuro dar-nos quantidades mais consideraveis. Com effeito, até hoje as colheitas tem sido pouco importantes, porquanto retiravamos dalli a decima parte de nosso consumo, e ainda assim em quantidade muito inferior.»

Leu-se depois um relatorio no qual o autor resumia as opiniões enunciadas no de 17 de janeiro, e pedia que se dirigisse um memorial a John Russell e uma petição á camara dos communs, e fallava da rejeição da proposta de Mr. Bright, com o fim de estabelecer um exame sobre os meios de melhorar a cultura do algodão na India. Elle se exprimia nestes termos:

« Vossos directores estão persuadidos de que a questão da cultura do algodão na India não póde ser despresada até o momento em que o governo chegue a se aperceber da importancia dos interesses que lhe estão inherentes, e se tem occupado de saber se era possivel fazer uma averiguação, com o concurso da camara, por meio de fundos, os quaes seriam subministrados por aquelles que estão com mais especialidade interessados em uma solução da qual depende a prosperidade manufactureira do paiz.

Sua opinião he que uma tal averigoação não he somente possivel, mas inteiramente indispensavel.

Negociações preliminares foram feitas com Mr. Alexander Mackay, homem de uma habilidade, experiencia e integridade reconhecidas, afim de se encarregar de uma investigação sobre as causas que empedem colher uma maior quantidade de algodão na India, e sobre as circumstancias que fazem experimentar perdas aos lavradores, principalmente aos da presidencia de Madras e de Bombay.

Conseguintemente, vossos directores pedem á camara que dê a sua sancção a esta averiguação, e que depois de ter mostrado o mais profundo interesse por uma questão tão importante, examine os factos actuaes relativos á cultura do algodão na India, afim de verificar até que ponto se póde contar para o futuro com os recursos agricolas da India para o fornecimento das materias primas, as quaes são as mais necessarias para a industria do reino. Manifestando assim a sua opinião, vossos directores pensam que não ultrapassam as intenções da camara, e tomam a defesa de interesses que a camara está encarregada de representar.

Mr. Bright submetteu á approvação da camara a seguinte proposta: « A camara toma a iniciativa de um exame serio e imparcial sobre os obstaculos que se oppõe ao melhoramento da cultura do algodão na India; ella approva a missão confiada a Mr. Mackay, cuja habilidade, experiencia e integridade lhe inspiram plena confiança; autorisa o presidente a escrever em seu nome a Mr. Mackay para nomea-lo membro da camara de commercio de Bambay, e encarrega uma commissão composta do maire da cidade de Manchester, do maire de Salford, de MM. John Bright, James Kershay, membros do parlamento; dos presidentes das camaras de commercio de Manchester, de Liverpool, de Glansgow e da associação commercial de Blackbun, de MM. Henry Ashworth, Thomas Ashton, Eccles Shorrock, os quaes poderão reunir outros membros, determinarem as sommas necessarias para este exame, e fazer um appello aos tecedores, fabricantes, negociantes e a todos os que se empregam no commercio do algodão, para que deem seu apoio e contribuam pecuniariamente para uma empresa tão importante.»

Estas resoluções foram adoptadas unanimemente, e conseguintemente Mr. Mackay será enviado á India, encarregado pela camara de commercio de Manchester de uma missão, da qual ella era digna de tomar a iniciativa. Para apoiar sua proposta, Mr. Bright fez uma pintura assustadora da situação do paiz.

Em 1847, diz elle, a prosperidade commercial deste districto declinou de uma maneira espantosa, e em 1850 o preço elevado das materias primas foi causa de um soffrimento quasi tão consideravel. Se lançarmos uma vista retrospectiva, vemos que a colheita do algodão que se elevava, em um anno, a 1,700,000 saccas; em outro, a 2,400,000; attingia em 1846 a cifra de 2.700,000, e no anno seguinte, estava redusida a dous milhões, soffrendo deste modo uma diminuição quasi de 25 por cento. He com uma profunda anxiedade que se examina os relatorios sobre o estado das colheitas. Este ramo da industria soffre frequentemente muitos ataques. A geada, as innundações, as tempestades, os vermes roedores, tudo em uma palavra, parece conspirar ao mesmo tempo contra os interesses desta desgraçada industria. Ajuntai a isto a questão da escravidão na America, que vem reunir-se a estes desastres. Quão profundamente lamentavel não he saber que este ramo de commercio depende do systema o mais penoso e o mais atroz que he possivel ver? Mas supponde que este systema seja abolido, e he certo que o será um dia, porque tres milhões de homens não podem ficar escravos no meio de uma população que goza da constituição a mais livre do mundo. Com effeito, na ultima sessão do congresso, esta questão foi agitada, e se recorreu a todos os meios possiveis para a resolver. Houveram de uma parte promessas, de outra concessões, imaginou-se todas as maneiras possiveis de fazer gyrar a machina. Fizeram-se na parte livre concessões, seguidas, para a parte escrava de um bill relativo aos escravos fugitivos. Vemos os jornaes americanos felicitarem-se de que o congresso tenha separado estes diversos interesses sem que a união se rompesse. Qual foi o effeito do bill dos escravos fugitivos? Os estados do norte da União americana se levantaram contra a escravidão, a qual elles atacaram com mais vehemencia do que o não tinham feito até aqui.

Entre aquelles que pedem a abolição da escravidão, muitos não tem jamais estudado esta questão; mas não querem soffrer que a constituição que os rege seja violada, por assim dizer, na sua porta. Esta questão da escravidão influe de uma maneira consideravel sobre aquella que nos occupa, porque tempo virá, e este tempo não póde estar longe, em que de um modo ou de outro, a abolição da escravidão seja declarada, provavelmente depois de uma luta entre os diversos estados da America; porque he duvidoso que o governo tome por si mesmo a iniciativa. De qualquer maneira que a escravidão seja abolida, a cultura do algodão americano soffrerá por alguns annos, e assim o maior acto de justiça que jamais tenha sido feito virá a ser uma fonte de miseria e de calamidades para a numerosa população que se occupa desta industria.»

Mr. Bright faz em seu discurso uma citação relativa a Sir Roberto Peel.

Quando ha dous annos eu propunha a formação de uma commissão de averiguação sobre a cultura do algodão na India, dirigi-me á casa de sir Roberto Peel a quem dei parte do meu projecto. Elle prometteu-me fallar a um membro do parlamento, o qual tinha influencia na companhia das Indias Orientaes, afim de que ella se não oppozesse. A companhia, com effeito, declarou que se não opporia de nenhum modo a esta averiguação. Fui outra vez ter com sir Roberto Peel para lhe submetter minha proposta, a qual elle approvou completamente, e tenho razão de crer que elle fallou a um membro do gabinete para persuadir o governo a emprehender um exame que devia ter os melhores resultados.» Mr. Bright, não tendo podido conseguir que o governo se encarregasse disto, a camara de commercio de Manchester tomou a sabia resolução de fazer tudo o que podesse, e escolheu para enviado um homem digno, por todos os respeitos, dos elogios do presidente, de Mr. Bright e de Mr. Brown que declara que não conhece ninguem mais capaz de preencher este cargo do que Mr. Mackay, auctor do *the Western World*.» Como a averiguação tem um fim economico, e não póde deixar de contribuir para a prosperidade do paiz, a companhia a facilitará sem duvida com todo o seu poder. Espera-se que esta operação poderá ser terminada em dous annos, e que a despeza não exceda a 3,000 libras esterlinas, e será facil obter esta somma. Se devemos julgar pelo relatorio dos Estados Unidos, que Mr. Brown tem como o mais fiel de todos que tem lido, havemos de ter no fim de dous annos, um conhecimento mais profundo dos obstaculos que encontra na India a cultura do algodão, e das causas que o impedem de ser vendido por um preço tão elevado como o da Nova Orleans. Mr. Mackay, que vizitou nos Estados-Unidos os districtos productivos de algodão, poderá, por isto mesmo, mostrar-nos a razão da superioridade actual e barateza dos productos dos Estados Unidos, e dizer-nos se os das Indias não poderão jamais rivalisar com elles.

No estado em que estão as cousas, esperaremos para expendermos a nossa opinião, que Mr. Mackay remetta alguns relatorios. Contentaremos em observar que o governo indiano não tem bastante poder sobre a população indigena para dispor de seu trabalho. Elle não póde manter a sua autoridade senão respeitando todos os privilegios dos antigos senhores do solo, os direitos do povo e os preconceitos de todos. Algumas pessoas censuraram o governo indiano de não ter estabelecido na India bastante plantação de algodão para poder abastecer com elle o mundo inteiro; mas este prodigio, de que o nosso proprio seria incapaz, não póde ser executado pelo governo indiano que tem menos poder ainda que o governo da Inglaterra. O povo indiano, inteiramente differente do nosso, he muito numeroso para que se possa ensinar-lhe as artes da Europa ou governa-lo contra a sua vontade. Mr. Bright se exprimia assim em seu discurso: Póde-se, dizia elle, viajar na India mezes inteiros sem se ver um só Europeo. Um viajante me assegurava ter percorrido por seis mezes a presidencia de Bombay sem encontrar um só em todo este tempo; e outro me escrevia que no interior do paiz não se encontra senão aquelles que a companhia tem encarregado de alguma missão.» Parece, segundo o que acabamos de ver, que a companhia não tem em seu poder senão meios insufficientes para voltar o espirito da população para uma especie de cultura. A companhia tendo um interesse immenso em tornar o povo mais intelligente, mais habil, mais industrioso e mais util, pensamos que deve applicar-se em fazer admittir todos os melhoramentos possiveis. Muito teremos de dizer sobre este objecto logo que Mr. Mackay tiver terminado a sua missão; porém, a nosso ver, a esperança de que a India nos forneça uma quantidade sufficiente de algodão barato, não he bastante fundada para que os plantadores da America sejam obrigados a abandonar este ramo de industria. A camara de commercio de Manchester não deve occupar-se exclusivamente desta « colonia a' mais consideravel dos Inglezes » como o chama seu presidente, nem esperar que ella possa parar nos desastres que Mr. Brigut nos tem feito conhecer. (*Moniteur.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 23 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 30 dias 7 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 22. .	348:272,137
Idem do dia 23.	28:073,065
	376:345,202

Descarregam hoje 24 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca americana -- *Mariann* -- farinha de trigo.
Brigue austriaco -- *Perasta* -- idem.
Brigue americano -- *Typp* -- idem.
Brigue inglez -- *Eurydice* -- bacalhão.
Patacho hamburguez -- *Johann* -- canos de ferro.

Importação.

Marianna, barca americana, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

2,068 barricas farinha, 400 barriquinhas bolachinhas, 10 caixas tecidos de algodão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 22 . . .	35:981,515
Idem do dia 23	2 676,475
	38:657,990

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 22 . .	2:432,872
Idem do dia 23.	481,334
	2:914,206

Exportação.

Parahyba, hiato nacional Conceição Flor das Virtudes, de 26 toneladas, conduzio o seguinte:

36 volumes fazendas, 35 ditos molhados, 53 ditos ferragens, 3 caixas chapéos, 3 rolos fumo, 100 barricas bacalhão.

Liverpool, barca ingleza Broad Oak, de de 431 toneladas, conduzio o seguinte: 54 caixas, 1,028 saccas e 6 barricas com 7,505 arrobas e 14 libras de assucar, 7 e ½ duzias toros de jacarandá, 1493 saccas com 8,360 arrobas e 20 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23	398,138

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . .	1:691,042

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Genova -- 39 dias, brigue inglez Ottawa, de 250 toneladas, capitão K. Urquhart, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Maceió -- 3 dias, galera ingleza Bonita, de 299 toneladas, capitão Wilcox, equipagem 17, carga algodão e assucar; a Deane Youle & Companhia. Veio a esta porto receber ordens e segue para Liverpool.

New Bedford -- 5 mezes, barca americana Thomas Winslow, de 126 toneladas, capitão Allen Hart, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para a Costa da Patagonia a pesca.

Barcelona e Malaga -- 60 dias, do ultimo porto 33 dias, escuna hespanhola Dolores, de 130 toneladas, capitão M. Bertran, equipagem 10, carga vinho e mais generos, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Fiume -- 70 dias brigue austriaco Perast, de 301 toneladas, capitão Marco Sirovich, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Philadelphia -- 43 dias, brigue americano Typee, de 209 toneladas, capitão W. Larhieg, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Foster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba -- brigue inglez Flinton, capitão J. C. Wright, em lastro. Passageiro, José Francisco de Oliveira.

Marselha -- brigue francez Pauline, capitão Bojeau, carga assucar.

Gibraltar -- barca ingleza Corrido, capitão Thomaz Syell, carga assucar.

Paranhiba -- hiate brasileiro Conceição Flôdas virtudes, mestre Bernardino José Bendeira, carga varios generos. Passageiro, Jacintho de Medeiros Correa.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado -- do Manoel -- isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cozeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia ag oa no fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

-- O arsenal de marinha compra, no dia 26 do corrente mez, ao meio dia, os objectos seguintes: — 1 oculo de alcance, patente, alvaiade, colla, zarcão, cré, tinta branca, guarda-morrão de folha, e agua raz. As pessoas a quem convier fazer semelhantes vendas, compareçam nesta secretaria no dia acima indicado, com suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1852. — O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- A thesouraria de fazenda desta provincia contrata com quem mais vantagens offerecer a compra dos objectos abaixo mencionados, que tem de ser remettidos para a ilha de Fernando, e recebe as respectivas propostas até o dia 27 do corrente ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de novembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello. — 1 casula branca com seus preparos, 1 frontal branco, 1 dito verde, 31 varas de bretanha de linho fina, 2 arrobas de maná, 16 libras de flores de rosa, 16 ditas de flores de tilia, 16 ditas de flores de sabugueiro, 1 arroba de raiz de althéa, 1 dita de raspa de ponta de viado, 16 libras de raiz de alcassus, 16 libras de alvaiade fino, 2 arrobas de salsa parrilha, 2 ditas de sal epson, 1 dita de sal de glauber, 32 garrafas de oleo de ricino, 8 libras de pedra lipes, 12 borrachas grandes para christeis, 16 garrafas de serveja preta, 12 libras de pomada mercurial, 12 arrobas de cevada, 24 garrafas de xarope de tamarindos, 6 libras de camphora, 24 vidros de opodeldoc, 2 arrobas de malvas, 1 dita de cipó de chumbo, 2 onças de nitrato de prata, 24 garrafas de xarope de glozellas, 6 libras de emplastro de aquillão gomado, 12 ditas de gomma arabica, 2 resmas de papel de embrulho, 1 arroba de fios de linho, 6 duzias de vidros sortidos de uma até oito onças, 1 libra de oleo de alfazema, 4 onças de essencia de cannella, 4 ditas ditas de verga motta, 4 ditas ditas de rosa, 6 libras de emplastro adzivo, 8 ditas de linimento annodino, 12 ditas de oleo de amendos doce, 4 ditas de emplastro de Athanazio Lourenço, 200 bichas de sangrar, 12 borrachinhas para ingecções. — Roupa para o hospital. — Brim, 200 varas para 50 lençoes, dito 90 varas para 30 camisollas, 1 bacia de arame grande para banho. — Dietas para o mesmo — 16 arrobas de assucar branco, 3 barricas de farinha de trigo, 1 sacca de arroz, 1 arroba de araruta, 1 caixa de aletria, 1 arroba de farinha do Maranhão. — Para fornecimento do almoxarifado — 1 duzia de lapes finos, 2 resmas de papel, 1 dita pautado, 4 canadas de vinho branco para celebração.

-- O arsenal de marinha precisa comprar para fornecimento dos navios d'armada, barca de escavação, e enfermaria de marinha em o mez de dezembro vindouro os generos seguintes sendo elles da melhor qualidade: arróz, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, vinagre, assucar, bacalhão, café em grão, farinha, feijão, lenha, toucinho, spermacete, vellas de carnaúba, e azeite de carrapato. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria no dia 26 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas feichadas e as competentes amostras.

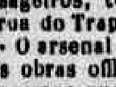
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1852. -- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- A prasos de 1, 2, e 3 annos, subjeito ao juro de 8 por cento, despeza de siza e da arrematação, vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na primeira audiencia que fizer o mesmo Illm. Sr. o engenho Barbalho sito na comarca do Cabo por 30,000,000 rs., penhorado a João Baptista Pereira Lobo, com as condições declaradas no edital que se acha affixado, e em mão do porteiro do juizo; as pessoas que o quiserem arrematar compareçam na sala das audiencias no dia indicado.

-- Os bens annunciados nos *Diarios* de 4 e 5 do corrente para serem arrematados por execuções da fazenda provincial vão a praça na primeira audiencia que fizer o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda: adverte-se aos donos dos ditos bens que os mesmos passam a ser adjudicados a mesma fazenda; para que os venham remir em quanto he tempo, exceptuam-se da arrematação por já haverem sido arrematados, a casa da rua do Fogo n. 51, a casa terrea da rua das Calçadas que já se acha arrematada: o terreno e casas da rua do Brum penhorados a Antonio José Pires da Silva que já se arremataram. Compareçam os licitantes no lugar do costume.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que nos dias 27 e 29 do corrente pelas 5 horas da tarde, na sala das suas sessões, continua a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.º de janeiro de 1853 a 30 de junho de 1854: rua da Moeda n. 31; rua do Pilar ns. 73 e 74; rua do Padre Floriano ns. 17, 47 e 49; rua do Fagundes n. 34; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11; rua dos Pescadores n. 11, rua da Calçada n. 38, rua das Cinco Pontas n. 118, travessa de S Pedro n. 2; rua de Hortas n. 33, rua de S Thereza n. 7, rua da Roda ns 3, 5 e 7, rua do Calabouço n. 2, rua do Sr. Bom Jesus das crioulas n. 17, rua do Nogueira n. 17. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 22 de novembro de 1852 — O escripturario, Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de desembro; espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras officiaes de carpinteiro livres: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria para esse fim.

Companhia de Bebiribe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos senhores accionistas, para o dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos, e de se tratar ácerca do nono dividendo. Escriptorio da companhia de Bebiribe 15 de novembro de 1852. — O director, João Pinto de Lemos.

De ordem do Dr. Francisco Rodrigues Sette juiz do commercio da segunda vara etc.

Faço sciente aos credores do fallido Moraes & Soares para que compareçam em casa do mesmo juiz na rua Nova das Flores n. 21, do bairro de Santo Antonio do Recife no dia 25 de novembro do corrente, pelas 11 horas da manhãa a fim de se continuar na verificação dos creditos; formar-se o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa do mesmo fallido, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido nem mesmo um procurador representar por dous diversos credores. Recife 20 de novembro de 1852. — O escrivão, Manoel José da Motta.

-- A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os seguintes objectos: 600 palmos correntes de cantaria em bruto de qualidade denominado Moistinha de 15 pollegadas de largura em quadro, e de tamanho de 7 e 9 palmos cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 10 a 15 pollegadas de largura e grossura, e 9 palmos de comprimento cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 8 a 10 pollegadas de largura e grossura, e 6 a 8 palmos de comprimento cada uma: 50 canoas de areia para amassador, tendo cada uma ao menos de 9 a 10 toneladas. Toda a cantaria será posta ao pé do guindaste da obra para ser descarregada pelos operarios da mesma obra, porém a areia será descarregada pelo fornecedor em cima do caes. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 27 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 22 de novembro de 1852 -- O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

-- Tendo o arsenal de marinha annunciado o fornecimento pelo espaço de tres mezes de pedra de cantaria bruta, de 9 a 12 pollegadas de grossura e de 12 a 17 ditas, para as obras do melhoramento do porto, e comparecendo um individuo sómente propondo-se a contratar esse fornecimento, de novo se convida as pessoas que a isso se quizerem propor, a que compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha compra estopa da terra: as pessoas que a quizerem vender, compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852 -- O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Perna[illegible]o.

Por ordem do conselho [illegible] direcção do banco de Pernambuco, se a[illegible] aos Srs. accionistas que a terceira e [illegible] prestação de suas acções tem de entr[illegible] para a caixa do mesmo banco, desde [illegible] a 15 de janeiro proximo futuro, em c[illegible]o lhes serão entregues as mesmas acçõ[illegible] Banco de Pernambuco 18 da novembro de 1852. -- O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 25 de novembro de 1852.

Recita extraordinaria, livre de assignatura. Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o drama em 3 actos,

Gabrina OU A COROA DUCAL DE PARMA.

PERSONAGENS.

Ramuzzio 3 Gran Duque de Parma -- O Sr. M. J. Mendes.
Francisco, condestavel -- O Sr. M. J. Pinto.
Conrado, soldado da guarda de honra -- O Sr. J. J. Bezerra.
Principe Eduardo -- O Sr. L. C. Amoêdo.
Marquez da Torre, camarista -- O Sr. L. A. Monteiro.
Stenio, official da guarda de honra -- O Sr. R. J. de Araujo.
Juiz supremo -- O Sr. J. J. Pereira.
Official da ronda -- O Sr. Rezende.
Medico da corte -- O Sr. Santa Rosa.
Mathilde regente de Parma -- A senhora D. Amalia.
Gabrina -- A senhora D. Manoella.
Huzavo -- N. N.
Um fidalgo -- N. N.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

Seguir-se-ha o lindo dueto do

Meirinho e a Pobre.

Finalisará o espectaculo com a bella farça,

Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 2 do futuro mez de desembro: para o resto da carga e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem o brigue brasileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

Ceará e Maranhão.

O brigue escuna Laura segue impreterivelmente no dia 27 do corrente, e ainda recebe alguma carga miuda; os senhores passageiros queiram vir realisar as suas passagens na casa do consignatario na rua do Vigario n. 23.

-- Para o Porto sahe em poucos dias a barca portugueza Flor da Maia, capitão José de Azevedo Canario: para carga ou passageiros, trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia n. 38.

-- Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, segue viagem impreterivelmente por estes 10 dias, o bem conhecido brigue Leão; recebe carga e escravos a frete para ambos os portos, tendo lugar somente para muito pouca carga por ter a maior parte: para tratar, com José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 26 de novembro, o brigue nacional Sagitario: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe nestes dias o hiate Novo Olinda; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Leilo'es

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas todas de lei, e recentemente importadas: quinta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem; rua da Cadeia.

-- Vicente Ferreira da Costa, fará leilão, de 25 caixas cada uma com 24 queijos flamengos, denominados trabucos, e superiores a quantos são aqui importados, pois são de massa a mais apreciada na Europa: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos.

-- Quarta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 38, no armazem de M. Carneiro, haverá leilão por intervenção do agente Roberts do seguinte: mobilias tanto para sala como para quartos, sala de jantar, cosinha, etc. etc.; assim como tambem irá a leilão um excellente bilhar com todos us pertences, piannos, candieiros, e vidros de diversas qualidades, apparelhos tanto de metal como de porcelana para chá, estojos tanto com facas e garfos como com colheres de prata para chá, paliteiros de prata, relogios de ouro patentes, e outros diversos objectos que serão entregues por qualquer lance offerecido.

Avisos diversos.

Aferição.

Sendo raro o numero de pessoas, que têm comparecido para aferir as medidas e pesos de seus estabelecimentos commerciaes, o arrematante convida de novo a todos á quem a lei incumbe essa obrigação, á concorrerem a casa de aferição na rua da Florentina n. 7, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, visto que tendo de findar no ultimo de dezembro proximo futuro, o tempo marcado para a mesma aferição, não he possivel dar vencimento ao trabalho que ella demanda, se houver maior demora. O arrematante para facilitar aos contribuintes o cumprimento do seu dever, irá aos estabelecimentos d'aquelles que o chamarem fora dos dias e horas do expediente, sem prejuizo das partes, que procurarem a casa de aferição, e á quem segundo as posturas municipaes deve servir promptamente.

-- Retirando-me para a provincia do Ceará, não posso pela brevidade da minha sahida despedir-me de todas as pessoas que me honraram com as suas relações; offereço-lhes o meu pequeno prestimo alli, e em particular aos meus collegas, a quem desejo a maior felicidade. Julgo não dever nada a ninguem; e para qualquer negocio posso ser procurado em minha casa na travessa das Cruzes. — José Liberato Barroso.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro, que seja portuguez, na Estrada Nova: quem quizer, dirija-se a rua Direita, padaria da viuva do Machado, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma pessoa para administrador ou caixeiro de algum engenho, ou para caixeiro de vendas, dirija-se a rua das Cruzes n. 40.

-- Aluga-se o segundo andar da rua do Amorim n. 19; a tratar na rua do Vigario n. 19, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho.

---

dia fazer, bem vejo que ella fez o que póde.

Essa fidalga não podia casar-se com o filho de mestre Felippe, um casamento desigual a teria perdido, não he? Depois de tê-lo feito segui-la por espaço de um anno como um escravo, ella digna-se emfim de restitui-lo a mim, a mim de cujas lagrimas e desespero he sabedora! He uma acção nobre e magnanima, continuou Marietta no mesmo tom de mofa, informar-se de mim, pobre orphãa, e ter piedade! Ah! se eu soubesse o lugar, em que ella habita, iria agradecer-lhe.

Carlos escutava a Marietta com um pasmo igual pelo menos á sua tristeza. O segredo de sua vida, seu segredo mais terrivel e mais charo posto nas mãos desta imprudente menina o assustava. Elle estava longe de ignorar a decisão da moça; esse trage de cavalleiro bastava para provar-lhe o que ella tentaria se fosse preciso. Esse pacto assignado por ella o inquietava; queria fallar e a falla morria-lhe nos labios immoveis. A belleza de uma mulher augmenta sempre com a impressão do quadro que a rodêa: o lugar em que se achava Carlos era silencioso e terrivel, como dissemos; o Sena brilhava ao longe como um espelho; mas no rio não havia nenhuma barca, nenhum canto, nenhuma luz. Carlos só via junto de si duas cousas a cruz negra levantada ao barqueiro da ilha das Vaccas, e essa moça, que vinha reclamar delle uma palavra sagrada.

— Sou todo seu, disse-lhe elle, seu como antigamente, falle!

— Oh! eu estava bem certa do seu coração, tornou a ingenua Marietta, vossê podia tornar-se ambicioso, nunca ingrato! Sim, eu bem sabia que vossê havia de voltar, vossê voltou. Até então eu podia duvidar de vossê; mas eu vi-o, vossê me fallou. Vossê foi bom e generoso, como outr'ora! Não, não foi um sonho a sua presença mysteriosa na casa de seu pai uma noite destas; não foi um sonho essa voz terna e arrependida, essas lagrimas fraternaes que vossê derramava, esse juramento que me dava, de nunca mais tornar a deixar o nosso tecto modesto! He tempo de voltar a elle, de abandonar, Carlos, essa vida que lhe póde ser fatal Pensa vossê então enganar essa nobreza invejosa? pensa brilhar impunemente aos olhos daquelles que o conheceram?

E quando assim fosse, não acha aqui dous corações despedaçados, o meu primeiro, e o de seu pai, pobre velho que o chora? Vossê o tornará a ver, vossê o abraçará, e a mim, sua amiga, a mim sua irmãa vossê restituirá o lugar que eu tinha em seu coração, não he? Essa mulher, se ella está aqui com vossê, vossê a deixará, vossê terá coragem para isso, oh! vossê terá! Só foi por ella que vossê nos deixou, por ella he que vossê corre esse mar de aventuras e de perigos! Repito-lhe, deixe-a, eu lhe peço, eu o exijo mesmo em nome da sua felicidade! Eis qual era o objecto deste pacto, eis as condições terriveis que eu lhe impus, accrescentou Marietta sorrindo. Serei acaso, diga, um credor mui exigente e mui feroz?

— Vossê he um anjo, respondeu Carlos, resolvido mais que nunca a não despedaçar logo e logo o coração de Marietta diante da confissão ingenua de semelhante amor, vossê será sempre minha irmãa... minha amiga! Sim, sou um ambicioso, um louco,.... mas eu a amo, Marietta! Ausente ou presente eu torno a acha-la; sim não esqueci nada de nossas alegrias de infancia, vejo sempre o nosso pequeno sitio coberto de arvores verdes, e sua janella de cachos pendentes. Vejo e toco a bolsinha que lhe pozeram ao pescoço, ouço seu bandolim enviar de noite ao Sena loucas peças de musica ... Nós eramos felizes, nós nos amavamos, accrescentou Carlos dando um suspiro fingido, e entretanto o céo não nos fez um para o outro!

— Que quer vossê dizer?

— Que em mim ha dous homens o menino pensativo, simples e candido, como vossê, que a paixão mal enruga como a agoa do lago, e que todavia estremece de perturbação ao simples aperto de sua mão, que passaria horas esquecidas ouvindo-a cantar como um passarinho; o outro um composto de marmore e de ferro por sobre o qual corre a ambição como uma lava fogosa, e que uma vez aquecido por ella se torna inaccessivel a qualquer outro contacto que não o de seus pensamentos dominantes. Quereria vossê esse homem, Marietta, comprehenderia seus ardores devorantes, suas insomnias, e seu martirio? Não seria elle ántes o fantasma inimigo de seu somno, o inimigo jurado de sua vida? E he a semelhante carreira que vossê proporia voltar para uma existencia esteril! Marietta, eu a amo, mas saiba que não posso representar o papel de outr'ora. Voltar para a casa de meu pai, soffrer de novo os desdens desses fidalgos! Vossê pensa nisso? E que diria vossê de mim?

— Diria, Carlos, que he doce ao viajante repousar depois de uma jornada de fogo e de fadiga; diria que he uma grande tristeza a sua felicidade, se vossê a compra á custa do seu repouso! Mas tenho fé em vossê, e em suas lembranças, vossê me ama, vossê he livre. Quem poderia, responda, aparta-lo agora da senda do dever, quem poderia impor-lhe a lei de esquecer-me?

— Ninguem, respondeu Carlos, por isso não te esqueço! Tu serás sempre meu melhor e mais constante pensamento!

— Entretanto, Carlos, essa mulher....

— Essa mulher, tornou Carlos embaraçado, essa mulher me protegeu, he verdade, agora estamos quites, accrescentou elle com esforço.

— He certo isso? disse Marietta, apertando a mão daquelle a quem não tinha jámais cessado de amar.

Carlos ia responder, e enganar de novo a ternura de Marietta quando uma barquinha com um lampeão na frente sulcou as agoas do rio no meio das trevas.... O calor era intenso, o céo se tinha tornado de chumbo, uma mão levantou os pannos da embarcação ligeira, e pozse depois sobre as cordas de uma cithara.... A voz do cantor deixou ouvir duas estancias sentimentaes.

A barquinha tinha retardado a marcha como se o cantor temesse não ser ouvido. Logo depois ella ficou fóra do alcance, e virando de bordo passou outra vez como uma flexa sobre o Sena. Carlos estava pregado no lugar que occupava com os braços pendentes, e o cerebro cheio de vertigem. Marietta espantada de sua pallidez perguntou-lhe a causa disso.

— Não sei porque esta canção me perturbou, murmurou elle, Marietta, separemo-nos mais tarde, eu te tornarei a ver!

— Que tem vossê então? perguntou a moça.

— Nada, Marietta; tu não conheces a voz que cantava aquella canção.

— Algum fidalgo ou marinheiro, disse Marietta. Todavia a noite he sombria, e ninguem canta neste lugar.

— Marietta, tornou Carlos, devo retirar-me, deixa-me voltar para o palacio da ilha, la me esperam!

— Não o deixarei mais, respondeu Marietta, não; devo segui-lo, acompanhar-lhe todos os passos! Vossê não póde habitar nesse palacio, com que titulo o faria? Oh! volte, amigo, volte para mim, eu temo, não sei porque deixa-lo só. As palavras desse cantor desconhecido gelaram-me toda. Não tem vossê além disto pressa de tornar a ver seu bom pai, calcará aos pés suas lagrimas, seus remorsos, responda-me! Julgue da sua sorpresa, elle ignora a sua volta, um mysterioso aviso foi que me previnio de que vossê era chegado com outro nome. Prometto não dizer nada a elle desta entrevista.

— E de quem era esse aviso? perguntou Carlos perturbado encaminhando-se na direcção do palacio com Marietta, que procurava em vão rete-lo.

— De um amigo sem duvida. Ah! só tenho um, vossê o verá logo.

— Marietta, tornou Carlos Gruyn repentinamente, retire-se, não vê esse pagem de libré que vem para nós?

— He facil de ver pelo seu andar e pelas oscillações de sua tocha que vem mui apressado.

— Sim, sem duvida, elle vem fallar-me. Eu o reconheço he Cezara.

Cezara, pagem da condessa approximava-se com effeito de Carlos, seu semblante mostrava inquietação, seu coração batia com tanta pressa que ao principio elle não póde fallar.

— Corra já, senhor conde, disse elle emfim, a condessa de San-Pietro o está esperando.

— A condessa de San-Pietro, murmurou Marietta com uma voz fraca, casado, elle está casado!

E apoiou sua mão desfallecente no parapeito do caes, emquanto que Carlos seguia a Cezara atravez do pateo do palacio a toda a pressa.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Aluga-se para passar a festa uma bonita casa na Capunga Nova, defronte do portão do Sr. consul inglez, com duas salas, duas alcovas, um quarto para despensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos, com excellente agoa de beber, o sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Desappareceu do engenho S. João, freguezia da Varzea, o escravo Francisco, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso, bastante fulo, rosto comprido e liso, tendo apenas uns cabellos no queixo, com uma pequena ferida no hombro esquerdo; levou camisa e ceroula de algodão azul, e deve ter mudado de trage, chapéo de palha; e consta andar nesta cidade, para onde ja fugio uma vez; quem o pegar leve-o ao mesmo engenho S. João, a entregar a Manoel Thomaz de Barros Campello, que bem recompensará.

-- José da Silva Santos faz saber ao publico que se retira para Europa.

-- No dia 23 do corrente pelas 6 horas da manhãa, desappareceu do sitio junto ao do Sr. Manoel Pereira Magalhães, na Torre, a parda Leonarda, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, que indo buscar leite no sitio denominado Taque, atravessara para a Capunga Nova: quem a apprehender e leva-la ao mesmo, ou a rua do Queimado n. 18, segunda loja, será recompensado; assim como se protesta segundo a lei, contra quem a occultar. A parda tem os signaes seguintes:—rosto redondo e cheio, nariz um tanto arrebitado, cabellos grandes e sempre amarrados, alta, cheia do corpo, e tem sobre o olho esquerdo uma pequena contusão e de poucos dias.

-- O Sr. Antonio José Leite de Araujo haja de fazer o favor de ir a rua da Praia n. 29, a negocio que lhe diz respeito.

-- João de Deos Pereira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Victor, cabra, de idade 19 annos, e Agostinho, crioulo, de idade 16 annos.

— Precisa-se de uma ama, para uma casa de muito pouca familia: na rua Direita n. 100.

-- No dia 15 do corrente mez de novembro desappareceu um cavallo alazão do lugar da fasenda do Candiaes, o qual tem os signaes seguintes: he capado, tem uma listra branca na testa, tem o ferro a margem na pa e ancas MS tem mais duas cruzinhas nos quartos, cujo cavallos quem delle tiver noticia dirija-se ao engenho novo Conceição na freguezia de Jaboatão ou ao Recife ao Sr. José Pereira da Cunha, ou a José Joaquim de Novaes que será bem recompensado do seu trabalho.

-- A pessoa a que lhe faltar duas ovelhas, procure no Mondego, sitio da viuva do major Costa, que dando os signaes lhe serão entregues.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha muita pratica deste negocio e dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 52, venda.

-- Pede-se a pessoa que achou ou comprou a semana passada no dia 18 a 19, um anneilão de ouro esmaltado com duas firmas sendo da parte de fóra quatro letras esmaltadas M. J. T. F., e a firma de dentro J. C. S. promette-se dar o importe que deram por elle, e se foi achado o importe do seu valor e ficando muito agradecido, e quem o tiver annuncie para ser procurado.

-- Gaspar Antonio Vieira Guimarães, vai á Maceió.

-- Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, dando-se um terço, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia n. 50, que se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado comprou por conta do Sr. Francisco Dias Forte, residente em Portugal, um meio bilhete n. 366 da quarta e ultima parte da terceira loteria concedida a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife.—Bernardo José da Costa Valente.

-- Arrenda-se por festa ou por anno um sitio no lugar do Monteiro, por muito commodo preço, obrigando-se o rendeiro a uns diminutos concertos na casa; quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 12.

-- Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 36, primeiro andar.

-- Na rua da Cambôa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

-- Quem precisar de um forneiro aqui na praça, ou mesmo para fóra, dirija-se a rua larga do Rosario ao pé da policia n. 19.

Tendo em 1840 o abaixo assignado fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moendas, taxas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, escravos, animaes, utencis, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isso, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario; mas, para que ninguem possa no futuro alegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que está hypothecado ao abaixo assignado, em despeito do seu necessario consentimento; e protesta desde já usar do direito, que lhe concedem as leis do paiz. Recife 23 de novembro de 1852.— José Marques da Costa Soares.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria annuncia que, as rodas andam amanhãa, quinta feira, 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem por vender alguns bilhetes, e o resto que existe acham-se nos lugares do costume, e no dia da extração só estarão á venda na loja do Fortunato, botica do Sr. Chagas, e na casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

-- Pede-se ao Sr. ☞ Antonio Ribeiro de Meirelles, ☜ que por especial favor declare nesta folha a sua residencia, afim de se lhe fallar.

-- Fugio no dia 18 do corrente, do engenho Massangana, de que he dono o Sr. commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, um negro de nome Severiano, alto bastante, gago quando falla. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo, que quando o virem peguem-no, e o entreguem na rua estreita do Rozario, armazem de trastes, de José Moreira da Silva, n. 31, ou ao Sr. major Padilha; adverte-se que este negro já foi visto na Bôa-Vista: quem o pegar será bem recompensado.

-- Sexta-feira, 26 do corrente, ha arrematação de uns moveis usados, na sala das audiencias, por execução de Joaquim Azevedo de Andrade, pelo juiz da primeira vara.

Attenção.

Convida-se ás pessoas apaixonadas de darem seus passeios a carro, que se dirijam á cocheira amarella, na rua do Cano n. A, que lá acharão carros muito bons, principalmente um carro muito proprio para dias de cortejos, e em virtude da grande riqueza que contém o mesmo; as pessoas que quizerem utilisar-se delles dirijam-se á mesma cocheira, a tratar com Moreira & Izidoro. Na mesma cocheira vende-se uma porção de selins inglezes, em meio uzo mas tudo em muito bom estado.

BOTICA

HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpesa e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes:—Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs. dito, espinafres a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxellas a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito.—Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem-se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos: procure-se em casa do senhor Fontes, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, ja ninguem mais deixará de comprar os excellentes vegetaes que são de summo proveito para saude.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo da festa [com preferencia ao primeiro] uma excellente casa de campo, na estrada do Poço, com todas as commodidades para familia, quartos para negros, cosinha fóra, estribaria e cocheira, sitio com bastantes fructeiras, flores e hortaliça: a fallar na rua da Cruz n. 10.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro annuncia ao respeitavel publico que, as rodas da mencionada loteria andam quinta feira 25 do corrente, e no dia 26 apresenta a lista nos lugares seguintes: — loja do Sr. Fortunato, botica do Sr. Chagas, e na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e paga-se os premios de 8 a 40,000 rs., e os outros depois que sahir a lista geral.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, paga nas lojas do costume os dous meios bilhetes da 10. loteria da V. O. Terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, numeros 2773, em que sahio o premio de 4:000,000 de rs.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C., deseja-se fallar ao Sr. José Herculano de Carvalho, a negocio que lhe diz respeito, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se alugar 2 escravos, ou forros, que saibam trabalhar em sitio: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 15 annos, para caixeiro de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 46.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Sebo n. 35: a tratar no mesmo.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite e que seja bom, e que não tenha filho: a tratar na rua Velha da Boa Vista n. 86.

-- Precisa-se alugar uma liteira, para ir ao Limoeiro e voltar, mas que esteja em bom estado e prompta de tudo: a fallar com Guilherme Seite, na rua do Rangel n. 45.

-- Aluga-se um armazem para carne secca, na rua da Praia, casa amarella n. 27: a fallar com Guilherme Seite, na rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, engommar, ensaboar, que seja fiel e não beba: quem a tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 18.

-- Precisa-se de um bom padeiro para fóra da cidade cinco leguas: quem quizer contratar, dirija se a rua Augusta n. 49, das 6 as 7 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

— João da Rocha Holanda Cavalcante, faz publico que comprou ao Illm. Sr. Manoel Antonio Vieira a escrava parda Florencia, que até o presente se acha auzente, e por isso pode a escrava o procurar na rua da Praia n. 55, segundo andar.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fóra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fóra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

Moendas para canna sem virôla.

A fundição da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um supprimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo, como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde então para cá mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estão todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfação aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhão superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

-- Acha-se justa e contratada a parte da casa terrea n. 11 sita na Cidade de Olinda, na rua dos Quatro Cantos, pertencente a herdeira Anna Joaquina dos Prazeres; a pessoa que se julgar com direito na dita parte annuncie no praso de oito dias da data deste, do contrario não se attenderá reclamação alguma.

-- Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

Attenção.

No dia 12 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor, no pateo do Carmo n. 18, segundo andar, uma mulata que representa ter 35 a 40 annos de idade, de nome Bernardina, com os signaes seguintes:—côr alva, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, o nariz e corpo avermelhado, cabellos crespos, tem bastantes manchas de pannos pelo corpo, braços e costas, altura regular, cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rouxos, sapatos de couro, e uma trouxa com alguns vestidos, um panno de lãa encarnado e branco; póde passar por forra em qualquer parte por ser disfarçada: quem a pegar ou della souber, fará o favor de participar na dita casa acima, ou na Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, que terá muito boa gratificação.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se que não tenha filho: na rua do Vigario n. 14.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos do daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

MANUAL DO DR. JARH,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

O' thesoureiro das loterias das matrizes da Bôa-Vista e S. Pedro Martyr de Olinda, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico o plano das loterias de S. Pedro Martyr ultimamente approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia. As vantagens que este plano offerece aos amadores deste licito jogo são muito superiores ás que offerecem os planos das loterias do Rio de Janeiro, e por isso o mesmo thesoureiro espera que será muito acolhido pelo publico o supradito plano. Como infallivelmente tem de correr no dia 25 do corrente a loteria do Rozario da Bôa-Vista, os bilhetes de S. Pedro Martyr estarão á venda no dia 26 nos lugares que se annunciará. Recife 13 de novembro de 1852.—*José Teixeira Bastos.*

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello trsado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com flos de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- O Sr. João Ribeiro de Souza queira procurar na rua do Queimado, loja n. 33, uma carta vinda de Portugal.

Um preceptor estrangeiro, occupado em ensinar as lingoas franceza e allemãa, geometria, arithmetica, geographia, algebra, e physica mathematica, deseja preencher algumas horas vagas com o ensino destes preparatorios: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, o achará a qualquer hora do dia na rua da Cruz do Recife n. 1.

-- Fructuoso Dias Ribeiro, embarca para o Aracaty, levando em sua companhia o seu escravo Anselmo.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou podres que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

CONSULTORIO
HOMEOPATHICO
EM
BEBERIBE.

Todos os domingos depois da missa.

O professor homéopatha Gosset Bimont, dará no consistorio da capella filial, uma consulta e remedios *gratis* a todos os pobres que ali se apresentarem.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Aurora n. 30.

Modas francezas.
Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de reda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapéos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de reda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas lingindo coletes de filó e cambrais, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc. etc.; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœpathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

— Joaquim Francisco de Além, obrigado pela força das circumstancias, previne ao publico, que seu filho e tutelado Antonio Joaquim de Além he mentecapto, e como tal inhabil para contrahir qualquer negocio, e para que o publico confie delle qualquer objecto por aluguel, por emprestimo, ou por outra qualquer fórma, pois que não tem capacidade alguma. O annunciante, pois, declara mais que não se responsabilisa por maneira alguma por qualquer transacção que elle fizer, o que servirá de governo a todos geralmente.

Madame Theard, modista franceza, na rua Nova n. 32,

Novamente avisa ao respeitavel publico, e as senhoras de bom gosto, e juntamente aos seus freguezes, que acaba de receber pelos dous navios ultimamente chegados de França, um lindo e grande sortimento de modas de sua particular encommenda para não se encontrar em outra parte igual fazenda; chapeos de seda enfeitados de boas fitas largas e bicos de blonde, flores e pennas os mais ricos que tem vindo neste mercado, e feitos pelas melhores modistas de Paris, que lhe foram encommendadas, para não haver o desgosto de se encontrarem iguaes; um lindo sortimento de capotinhos, visitas com seus competentes coletes de chamalote todos muito bem ornados de franjas e tranças de bom gosto, vestidos de blonde com seus competentes véos iguaes aos vestidos, para noivas; rico setim branco muito encorpado para os ditos vestidos; um grande sortimento de chapeos de seda e de palha para meninos e meninas, veludo azul e verde de pura seda muito proprio para vestidos e capotinhos; um grande sortimento de sedas furta-cores para vestidos e capotinhos com franjas e tranças iguaes, camisinhas de filó para vestidos abertos, ditas para montaria, chapeos de palha para montaria, e véos de garça bordados de todas as cores para os ditos chapeos; um grande sortimento de fitas escocesas de todas as larguras; um grande sortimento de bicos pretos da largura de um dedo até um palmo e meio; espartilhos de linho de molas e sem ellas, os mais largos que se podem encontrar no mercado, ditos de seda e de linho para senhoras sêcas, dos quaes tem para mais de vinte duzias para escolher a vontade; tarlatana branca e de cores para vestidos de bailes; romeiras de cambraia e bico bordadas para senhora; chapeos de clino puro para senhora; bicos brancos de blonde da largura de meio dedo até um palmo; e muitas outras fazendas de modas.

-- Precisa-se de uma pessoa forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, devendo esta ser de 30 a 40 annos de idade: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que dando provas de sua conducta tratar-se-ha do ajuste.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja de bons costumes: a tratar na rua do Crespo n. 11.

-- Precisa-se saber aonde se vendem cigarros a 100 rs. o cento para se tomar uma pequena freguezia: quem tiver annuncie.

Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima vende-se um completo sortimento das cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista; assim como no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; na rua Nova, loja de chapeos n. 4; e na rua da Cadeia, loja de cambio n. 24: nas mesmas casas se trocam cautellas premiadas do Rio pelas da provincia, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 25 do corrente.

-- Ainda está por alugar a casa de um andar da rua do Seve, propria para numerosa familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

Retratos.

Tiram-se retratos a oleo, e sobre marfim em miniatura: no pateo do Carmo n. 24.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella, com tres quartos e alguns trastes dentro, he annexa a casa do senhor padre vigario: a tratar na rua estreita do Rosario, venda n. 1.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer negocio, tanto na praça como fóra della, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 1.

-- Precisa-se alugar um escravo que seja fiel e não seja bebado, e tambem se compra, sendo do seu agrado: na rua Direita n. 26, padaria.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente, da rua do Amorim n. 33, um concliz, bastante amarello, quem o tiver pego-lo, e quizer entrega-lo mediante uma gratificação, leve-o a casa acima, e se agradecerá bastante além da recompensa.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Aluga-se uma sala com alcova na rua do Rosario estreita primeiro andar n. 8: a tratar no segundo do mesmo.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se 20 escravos, sendo mulatos e crioulos, de 15 a 25 annos: no aterro da Boa-Vista n. 80.

-- Compra-se uma mesa de jantar, nova, em meio uso: na rua Direita n. 72.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se pelo diminuto preço de 80$ réis os utencilios de uma padaria sita no lugar de Santo Amaro, com bom forno; ou aluga-se a mesma, fazendo-se todo o negocio: a fallar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vende-se por preço commodo um pianno com pouco uso, e de muito boas vozes, proprio para ornar uma sala por ser perpendicular, he de jacarandá: a tratar na Boa-Vista, na rua da Mangueira n. 9.

-- Vendem-se cinco escravos chegados ultimamente de fóra, sendo um mulato de 30 annos, uma negra de 18 annos, e tres mulatinhos de 8 a 12 annos: na rua da Cadeia Velha n. 19.

Botins.

Vendem-se botins francezes de bezerro e de couro de lustre para homem, assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões do Aracaty, a 700 rs., ditos de lustre da Bahia, a 3,000 rs., e muitos outros calçados, tudo por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Vende-se uma parda de 30 annos com muito bom leite para amamentar uma criança, coze e faz o mais serviço de uma casa, he uma boa mucamba por ser muito fiel e de bom genio; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se

Caixas redondas de chifre, de diversos tamanhos imitando tartaruga feitas de encommenda no Aracaty a 1,000 a 1,280 rs. cada uma: na rua das Trincheiras e larga do Rosario n. 35, loja do tartarugueiro.

-- He inegavel que um bonito pente de tartaruga posto com arte ou fantezia sobre a cabeça de uma senhora bem penteada deixa um homem quasi immovel, e de boca aberta; assim quem os quizer dos mais modernos gostos, e a 5 300 cada um com sua competente caixinha de papelão, assim como pente de alizar tambem de tartaruga a 3,500 rs. cada um: va na rua das Trincheiras n. 5, loja de tartarugueiro.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal no becco do Quiabo nos Affogados, com dous quartos, cosinha, bom quintal, em chãos proprios, e com terreno para se fazer outra, por preço commodo; quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 16, que se dirá quem vende.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

-- Vendem-se as seguintes obras em francez, com ricas estampas: Les mysteres des vieux chateaux de france, Amours secretes des rois et réines, princes et princesses; na rua da Cruz, primeiro andar, n. 19.

-- Vende-se uma armação de caxilho com os seus competentes vidros: no aterro da Boa-Vista n. 61.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um excellente pianno de jacarandá: a tratar na rua Nova, loja n. 13.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Ainda estão a venda nos lugares já annunciados, um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr. Fortunato e na casa acima.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão expostos a venda, nas lojas do costume os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, a qual corre hoje 23, e espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira no dia 5 de desembro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sem[...]: nabos, rabanos, rabanetes encar[...]ados e brancos, sebola, couve [...] trinxuda, alface alemã, repulhuda, chicoria, cenoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no pateo do Carmo n. 18

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo; na rua do Crespo loja n 6.

Ao bom e barato, freguezes!

Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancas de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditos muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeiresa, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de bos conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um, he uma pechincha que se está acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dara amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a secca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de cór, muito finas, com 7 1|2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1|2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e cór fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500. 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Com toque de avaria.

Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se alpaka lavrada de seda para vestidos de senhora, a 640 rs. o covado; chales de lãa, fazenda moderna, a 1 600; brim de linho, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Azeite de peixe.

Vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, e por preco commodo: na travessa do Queimado taberna n. 3., outrora becco do Peixe Frito.

— Vendem-se saccas com farello, barricas com cimento, gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se 1 escravo peça bom serrador e cosinheiro: na rua da praia de Santa Rita n. 25.

—Passeio Publico n. 17, junto a Imprensa, vendem-se as seguintes fazendas por preços commodos:

Chales de lãa e seda, boa fazenda	3,000
Ditos de lãa	1,280
Ditos de tarlatans	1,000
Ditos de cambraia brancos	1,280
Lenços de lãa e seda com franja em volta	1,000
Ditos de dita dita	800
Córtes para collete de lãa e seda, bonitos padrões	640
Ditos de fustão, fazenda muito superior	1,280
Lenços de seda com toque de avaria	640
Brim branco de linho muito superior, a vara	1,280
Dito	1,100
Riscadinhos de linho proprios para palitós, o covado	320
Alpaka preta muito boa fazenda, o covado	800
Dita mais inferior	640
Gravatas para pescoço de excellentes padrões	1,120
Peças de madapolão, boa fazenda	3,500
Dito mais inferior	3,200
Dito	3,000
Chitas para cobertas de bonitos padrões	240

Ditas para vestidos, a 160, 180, 200 e 240 rs., e outras muitas de cujas qualidades e preços os pretendentes se agradarão, o tempo he proprio, a ellas antes que se acabem.

Navalhas para barba.

Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estójo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Loja nova rua do Crespo n. 9.

Vestidos de setim e grosdenaples ornados de blonde para casamento, os mais ricos possiveis; chitas francezas finissimas, padrões miudinhos os mais modernos, a 320 rs. o covado.

Chapeos brancos

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se vinho de Bordeaux em barricas, frascos com superior manteiga, latas com sardinhas, gigos com serveja de superior qualidade, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se latas com ervilhas, caixas com velas stearinas e cabos de manilha: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro, e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques, o motivo se dirá ao comprador: na Soledade no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Novidade para quem não sabe.

Vendem-se as bem conhecidas e acreditadas esteiras de Angola, grandes e pequenas, muito novas, chegadas agora: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

No armazem de I. H. Censly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, e oitavas, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

Attenção a Iguarassú.

Na rua da Ponte desta villa, loja n 6 de José Domingues de Souza, o bem conhecido barateiro, tem um bom sortimento de fazendas, que está torrando a troco de sedulas, mesmo velhas, por preços muito commodos; cheguem freguezes.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n 63.

Attenção.

Pessas de madapolão com toque de avaria, sendo fino, enfestado e com 24 jardas a 3,500 rs cada peça, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

-- Vende-se por preço commodo, 1 realejo de rica construcção, tendo 5 cylindros, com zabumba, campa e 1 terno de tronbones; contem 20 quadrilhas escolhidas, e arranjadas dos melhores autores; 10 bonitas valsas e 2 bellas ouverturas, sendo 1 da norma por Belinni, e outra, o Cavallo de Bronze por Auber: para ver e tratar na rua da Cruz n. 34.

Pechincha

Na rua do Pacaio Publico, loja n 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se, por muito barato preço, 2 bombas de repucho, com pouco uso, que lançam agoa do segundo andar de uma casa: no trapiche do Ramos.

-- Vende-se ou troca-se uma casa terrea com 22 palmos de largura, e 9 ditos de terreno annexo a ella, em chãos proprios, no bairro da Boa Vista rua da Gloria n. 26: quem pretender, procure na rua da Roda n. 29, a José Apolinario da Cunha.

-- Vende-se um preto, crioulo, de 30 annos de idade, muito robusto, e proprio para o campo por ter muita pratica: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se dous molecotes da idade de 14 a 18 annos, dous mulatos de bonitas figuras, muito moços, um dito bom cosinheiro, tres escravas moças, de bonitas figuras, que engommam e cosinham o diario de uma casa, dous escravos de todo o serviço, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — Thomaz Marques da Costa Soares.

Dinheiro á vista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o gancho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou senhores; no aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza superior	640
Dita franceza	560
Chá do melhor	2,240
Espermacete	720
Chá preto	1,920
Carnauba em velas	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate de Lisboa	320
Café muito bom	160
Estrellinha para sôpa	240
Assucar refinado bom	100
Dito immediato	80
Ervilhas	120
Sevada	100
Painso, a cuia	560
Milho-alpista	800
Azeite doce, a garrafa	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Azeitonas	240

De tudo se dá amostras, e ainda se fica obrigado a quem vier comprar, trazendo dinheiro para pagar a bocca do cofre.

Para devoção.

Na mesma loja acima tem lindos cruzeiros com a imagem do Redemptor; de metal tanto dourado como pratiado; terços de diverças formas, e cruzes pequenas tudo muito perfeito e por commodos preços.

-- Vende-se uma saia de bretanha com bonito labyrintho de 1 1|2 palmo de largura, e muito bem feito, por preço commodo na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

-- Vende-se uma casa terrea, em chão proprio, na rua de Santa Rita n. 68: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14, loja.

-- Vende-se um moleque crioulo idade 24 annos, bonita figura sem vicios nem achaques; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Velha n. 61.

Bilhetes do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão expostos á venda, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33. loteria do Monte Pio, cujos bilhetes vieram pelo vapor Imperatriz, e a lista deve chegar no dia 5 de dezembro.

Amantes do bom e barato, attenção.

Na loja de miudezas da frente do Livramento vende-se os seguintes objectos: ricos adereços de fila-grana preto a 960 rs. um, ricas abotoaduras para collete, tanto preta, como de differentes cores a 480 e 800 rs. uma, ricos alfinetes de vidro, como de fila grana a 400 rs. um, chapeos do chili, pequenos melhores que em parte alguma a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. um, suspensorios para meninos a 560 rs. o par, meias pintadas de listras e brancas para ditos a 280 rs. o par, ditas pretas para meninas a 320 e 400 rs. o par, atacadores pretos, brancos e de côres proprios para espartilhos de senhora, a 120 rs. o par, ricas ligas de veludo, algodão e seda com borracha a 400 e 600 rs. o par, ricos sortimentos de fitas de veludo e fivellinhas douradas e de madreperola, ricos pentes de tartaruga para atar cabello e marrafas, aquelles a 5$ rs, e estes a 1,000 rs., ditos de massa de 320, 480, e 1,000 rs., lindos capachos para salas a 600 rs. cada um, superiores pennas de aço e canetas a 2, 4, e 8 patacas a grosa, variado sortimento de tranças pretas e de côres, quasi todas estreitas e por preço que faz admirar aos compradores; a ellas meus amigos antes que se acabem.

Oh! que fazenda.

Na loja de miudezas em frente do livramento alem do variado sortimento de bicos de seda, linho e algodão tem bicos de lãa de muito lindas côres e preto, muito proprios para manteletes, he fazenda inteiramente nova; á ella, madamas.

-- Vende-se uma escrava, crioula, boa lavadeira de barrella e de ensaboado, e faz renda: na rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 42.

-- Vende-se a cocheira sita na ladeira do Varadouro em Olinda: quem pretender póde dirigir-se a refinação de assucar que fica confronte ao n. 14.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 arrobas muito novas, bocetas com 4 arrobas de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

-- Vende-se uma crioula com 20 annos de idade e com todas as habilidades: no caes do Ramos, ultimo sobrado, primeiro andar.

— O cautelista Faria Barboza tambem expoz bilhetes da 33 loteria do Monte Pio, pelos preços já sabidos, no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72, de Manoel Duarte Vieira.

-- Vende-se uma preta que engomma bem cosinha, e cose uma dita que cosinha sofrivel, lava bem, e he muito robusta, e por isso boa para vender na rua ou para engenho uma dita de 14 annos sem habelidades, um molecote de 22 annos, 3 pretos moços bons para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira, estão á venda um restante de bilhetes, meios bilhetes, decimos e vigesimos, da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 35, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Attenção.

Na loja da rua da Cadeia Velha n. 26, na esquina do Becco Largo, vende-se uma porção de chitas finas, sendo pelo preço de 5.000, 5,500, e 6 000 rs cada peça, muito boa fazenda; assim como se vendem outras fazendas muito baratas.

-- Vende-se uma mesa de jantar de amarello que accommoda 12 a 14 pessoas: na rua da Roda n. 52.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom padeiro, e bem robusto para qualquer serviço, e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador: na rua Direita n. 26, padaria.

-- Vende-se um cavallo bom esquipador; na cocheira do Serra, na travessa da rua do Sol.

-- Vendem-se cinco forquilhas de ferro, um braço de balança, um peso de arroba, e um encerado grande: na rua da Gloria n. 18.

— Vende-se uma bonita negra crioula, com as habilidades seguintes: -- lava bem de barrella, cose chão, cosinha o diario de uma casa e vende na rua: a tratar na rua da Cadeia n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio nem achaque, para o matto ou para fóra da provincia: na rua da Praia n. 17.

-- Vendem-se bicudos, patativas, azulões e curió, muito bons cantadores por serem de lugares proprios: quem pretender, dirija-se a casa de pasto de Jacintho, no Recife.

-- Vende-se por metade do seu valor uma parte do engenho Caité da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: a entender-se com o Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos, na cidade da Victoria.

-- Vende-se um escravo de 22 annos de idade, muito robusto, e bonita figura: no becco do Quiabo n 12, bairro da Boa-Vista.

-- Vende-se uma negra por 200,000 rs., boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um bom pianno inglez de excellentes vozes; na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Escravos fugidos.

--No dia 14 do corrente desappareceu da Torre, sitio do Toque, o escravo Antonio com os signaes seguintes: cór preta, representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, tem junto ao olho, procurando a fonte uma cicatriz que parece ter sido um talho; he muito esperto tanto no trabalho como no andar, e costuma algumas vezes embriagar-se; levou calça de algodão azul, jaqueta preta, chapéo de couro. Ha desconfianças que esteja mesmo pela Torre occulto e trabalhando em certa casa, que dizem, costuma a comprar-lhe furtos: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, prendam e o levem a seu senhor Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14 que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente um escravo de nome João crioulo com idade de 30 e tantos annos, levou camisa branca e calça azul, estatura regular com falta de alguns dentes, e muito regrista, pés cambados de bichos, cujo escravo foi comprado ao Sr. José da Fonseca e Silva, e por este ao Sr. Francisco de Resende Rego e por este ao fallecido Ascenço Gonçalves Ferreira, senhor do engenho Cachoeira: quem o pegar leve na rua Direita n. 50, loja de calçados, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente pelas 7 horas da tarde a escrava crioula de nome Victoria de idade de 18 a 20 annos pouco mais, ou menos, com os seguintes signaes; cór preta, um tanto fulla, nariz afilado, cabellos carapinhos, boca regular, beiços finos, bem parecida, baixa e reforçada, está gravida de 5 mezes pouco mais ou menos, peitos em pé, tem um signal de queimadura no pulso da mão direita: levou vestido de chita todo desbotado que parece branco, chales de chita com assento azul e barra amarella já desbotado; esta escrava foi vendida pelo Sr. Antonio José da Silva Junior á João Correa Brazil, morador em Garanhuns, e este a mandou vender nesta praça por José Telles Furtado tambem ahi morador; para onde se supõe ter fugido; quem a pegar ou della der noticia certa, será bem recompensado: na rua da Cadeia de S. Antonio junto ao theatro velho: ou na rua do Rosario largo n. 24, segundo andar; assim como se protesta contra quem a tiver occulta com todo o rigor da lei.

--Desappareceu a 17 do corrente Manoel, crioulo, representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, tendo todos de frente, faltando em um um taco: tem os pés tortos para dentro, que quando anda mostra ser cambado; he bem fallante e tem ar alegre: levou roupa branca usada e suja, e mais roupa, camisa de madapolão, calça de setineta branca, outra de listras azues e jaqueta de brim de quadro; tudo engommado. Este preto era occupado no serviço de cozinha, he de suppor que esteja em alguma casa servindo como forro, sendo que alguem se esteja servindo delle, queira denunciar-se, do contrario se usará dos meios que faculta a lei: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e leva-lo ao seu senhor Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

Pern: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO